



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS  
ESPAÇOS URBANOS E RURAIS**

**GEILSON SILVA PEREIRA**

**O SURGIMENTO DE PERIFERIA NO ESPAÇO URBANO DE  
ALAGOINHA/PB: O CASO DO ALTO DO CRUZEIRO**

**GUARABIRA/PB**

**2018**

**GEILSON SILVA PEREIRA**

**O SURGIMENTO DE PERIFERIA NO ESPAÇO URBANO DE  
ALAGOINHA/PB: O CASO DO ALTO DO CRUZEIRO**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Orientador: Professor. Me.** Elton Oliveira da Silva

**GUARABIRA/PB**

**2018**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

P436s Pereira, Geilson Silva.  
O surgimento de periferia no espaço urbano de  
Alagoinha/PB: [manuscrito] : o caso do Alto do Cruzeiro /  
Geilson Silva Pereira. - 2018.  
90 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.  
\*Orientação : Prof. Me. Elton Oliveira da Silva,  
Departamento de Geografia - CH.\*  
1. Alto do Cruzeiro. 2. Periferia Urbana. 3. Infraestrutura. 4.  
Alagoinha/PB. I. Título  
21. ed. CDD 711.58

**GEILSON SILVA PEREIRA**

**O SURGIMENTO DE PERIFERIA NO ESPAÇO URBANO DE  
ALAGOINHA/PB: O CASO DO ALTO DO CRUZEIRO**

Aprovado em: 21/11/2018

**Banca Examinadora**

*Elton Oliveira da Silva*

Professor: Me. Elton Oliveira da Silva (Orientador)  
**Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

*Maria Alethéia Stédile Belizário*

Professora: Me. Maria Alethéia Stédile Belizário  
**Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

*Maria Juliana Leopoldino Vilar*

Professora: Me. Maria Juliana Leopoldino Vilar  
**Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus por estar em todos os momentos comigo, dando-me forças para enfrentar todas as dificuldades. A minha mãe, pelo incentivo. A minha namorada Luciene por todo o carinho e apoio, e ao meu saudoso e amado Pai José de Brito Pereira.*

## **Agradecimentos**

Reservo este espaço para agradecer em primeiro lugar a Deus meu pai eterno e todo poderoso e Rei da Glória, por todas as realizações que fez em minha vida e por ter mim dado forças para conseguir terminar este curso com muitos obstáculos e dificuldades, pois mesmo enfrentando problemas de saúde o senhor mim ajudou e mim sustentou mim fazendo vitorioso para que o seu nome seja glorificado.

A minha querida e amada mãe Maria das Dores Silva a pessoa a quem tanto amo pelo incentivo, pela paciência e que sempre teve comigo e pela ajuda financeira e as demais despesas que surgiram ao longo deste curso.

A minha namorada Luciene da Silva por estar sempre comigo ajudando-me nas tarefas da universidade e a todo momento me apoiando, e dando-me forças para seguir em frente com todo amor e carinho vindo de sua parte.

Ao meu saudoso e amado Pai José de Brito Pereira pela educação que mim repassou e por todos os seus ensinamentos e pelas vezes que me incentivou a estudar para construir um futuro próspero e nunca desistir dos meus sonhos mesmo com as dificuldades do dia-dia.

Ao meu irmão João por todas as vezes que mim incentivou a estudar e nunca desistir de estudar e por todo o respeito vindo de sua parte.

A minha sogra Maria das Graças por sempre estar me ajudando com palavras e seus atos de bondade.

A professora Maria Alethéia por compreender o aluno em todos os sentidos, respeitando as suas opiniões e seus posicionamentos em sala de aula.

Aos meus amigos da turma 2014.2, Jefferson, Dalton e Alberto pela amizade e respeito.

A professora Andréia Fernandes por ter me apoiado com palavras de incentivo no ensino médio contribuindo de forma significativa no meu aprendizado.

Ao meu orientador Me. Elton Oliveira da Silva pelas leituras sugeridas e por toda atenção e dedicação que o mesmo se dispunha a mim ajudar, pois mesmo estando longe mim ajudou a construir e a complementar essa monografia.

As minhas irmãs Maria Jeane, Rosilene, Maria Aparecida, Maria José e Maria das Vitória, pelas vezes que me apoiaram e me deram palavras de incentivo e por várias outras contribuições que surgiram ao longo da vida.

Por fim meus autênticos votos de agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para o término deste trabalho, com incentivo, apoio e auxílio torcendo pela minha realização e conclusão desta monografia.

*Os livros não matam a fome, não suprimem a miséria, não acabam com as desigualdades e com as injustiças do mundo, mas consolam as almas, e fazem-nos sonhar.*

**Olavo Bilac**



## **043 – GEOGRAFIA**

**TITULO:** O surgimento da periferia no espaço urbano de Alagoinha/PB: o caso do Alto do Cruzeiro

**LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais

**AUTOR:** Geilson Silva Pereira

**ORIENTADOR:** Prof. Me. Elton Oliveira da Silva

**EXAMINADORES:** Prof.ª Ma. Maria Aletheia Stédile Belizário

Prof. Ma. Maria Juliana Leopoldino Vilar –DG/CH/UEPB

### **RESUMO:**

Esta pesquisa foi realizada na comunidade do Alto do Cruzeiro, no qual se configura como uma área periférica da cidade de Alagoinha-PB. Tal área periférica concentram aspectos como a pobreza e as desigualdades sociais que ocorrem nas cidades brasileiras. Nesta perspectiva buscamos compreender como se formam as áreas periféricas e em qual realidade social se inserem os moradores que lá residem. Enquanto os pobres vivem sem benefícios dos serviços públicos a elite vive em locais onde se tem uma infraestrutura adequada. Foi realizado entrevistas com a população para compreender como funciona os problemas na área estudada e constatamos que muitos que lá vivem não tem outra opção e por isso moram nesses locais afastados do centro da cidade. Este trabalho tem como objetivo geral analisar os aspectos sociais e econômicos da comunidade e como estes influenciam na qualidade de vida da população, pois com a ausência de serviços públicos e com uma infraestrutura desqualificada proporciona para que a qualidade de vida se torne cada vez mais precária. Além disto, é importante analisar as moradias, saneamento, básico, esgoto, lixo, abastecimento de água pavimentação e serviços públicos em geral. O método utilizado é o dialético, tal conceito surgiu na Grécia antiga com Aristóteles, este método é definido como o modo de pensar as contradições da realidade como algo totalmente contraditório e que está em constante processo de transformação. Os procedimentos metodológicos utilizados, foram pesquisa documental bibliográfica em artigos, livros, e teses que debatem o tema em questão e por fim um trabalho de campo. No entanto se pode perceber que mesmo em cidades pequenas se concentram áreas segregadas onde a população sofre com a falta de investimentos por parte das autoridades públicas que não tomam iniciativa para amenizar os problemas nestes locais. Esta pesquisa tem como justificativa entender o quanto é importante estudar o espaço geográfico, pois é por meio dele que se pode estudar o espaço urbano, analisando de forma crítica as condições de vida que a infraestrutura vem proporcionando para a qualidade de vida dos moradores da comunidade. Entretanto se pode constatar que a periferia urbana vive subordinada a áreas centrais e que enquanto não houver um investimento na saúde, educação, infraestrutura e moradia de qualidade, essas áreas sempre terão uma precária condição de vida, por isso é crucial que se tenha emprego para que se tenham melhores condições de vida que beneficiem a todos, pois só assim esses locais serão lugares dignos para viver e a sua população passará a usufruir dos mesmos direitos do restante dos indivíduos que residem nos centros urbanos.

**Palavras-chave:** Alto do Cruzeiro. Periferia Urbana. Infraestrutura

## ABSTRACT

This research was conducted in the community of Upper Cruzeiro, in which it configures itself as a peripheral area of the city of Alagoinha-PB. This peripheral area focuses on aspects such as poverty and social inequalities occurring in the Brazilian cities. In this perspective we seek to understand how the peripheral areas and in which social reality are inserted in the local residents. While the poor live without benefits from public services, the elite live in places where there is an adequate infrastructure. Interviews with the population were conducted to understand how the problems in the area studied and we find that many who live there have no other option and therefore they live in these locations far from the center of the city. This work aims to analyze the social and economic aspects of the community and how they influence the quality of life of the population, because with the absence of public services and with a disqualified infrastructure it provides for that the quality of life becomes increasingly precarious. In addition, it is important to analyze the dwellings, sanitation, basics, sewage, garbage, water supply paving and public services in general. The method used is dialectical, such a concept emerged in ancient Greece with Aristotle, this method is defined as the way to think the contradictions of reality as something totally contradictory and that is in constant process of transformation. The methodological procedures used were documentary bibliographical research in articles, books, and theses that discuss the topic in question and finally a field work. However, it can be realized that even in small cities concentrated segregated areas where the population suffers from the lack of investments by the public authorities who do not take initiative to mitigate the problems in these places. This research is justifiable to understand how important it is to study geographic space, because it is through it that one can study

**Key words:** High Cruzeiro. Urban Periphery. Infraestructura

## **LISTA DE SIGLAS**

- CPRM:** Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais  
**EMBRAPA:** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
**EMEPA:** Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária  
**GSC:** Sistema de Coordenadas Geográficas  
**IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**IDEB:** Índice de Desenvolvimento de Educação Brasileira  
**IDH:** Índice de Desenvolvimento Humano  
**INEP:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas  
**IPT:** Instituto de Pesquisas Tecnológicas  
**MEC:** Ministério da Educação e Cultura  
**PNUD:** Programa nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
**PSF:** Posto de Saúde da Família  
**SAAE:** Serviço Autônomo de água e esgoto  
**SESP:** Serviço Especial de Saúde Pública  
**UBS:** Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPITULO 1-O ESTUDO DAS PERIFERIAS NO ESPAÇO URBANO: SEUS CONCEITOS TEORIAS E SIGNIFICAÇÕES.....</b>	<b>18</b>
1.1 Estudo de periferias em cidades pequenas tentativas conceituais.....	21
1.2 Estudar periferias por meio do conceito de espaço geográfico.....	24
1.3 A segregação e as desigualdades sociais no espaço urbano.....	26
1.4 A Segregação em pequenas cidades.....	28
<b>CAPITULO 2- ASPECTOS GEO-HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHA-PB.....</b>	<b>30</b>
<b>2.1 Localização do município de Alagoinha-PB.....</b>	<b>31</b>
2.2 Aspectos físicos.....	32
2.3 Indicadores socioeconômicos.....	34
2.3.1 Origem do município de Alagoinha.....	35
2.3.2 A rua Alexandrino Correia dos Santos.....	40
2.3.3 O Alto do Cruzeiro.....	43
<b>CAPITULO 3 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE DO ALTO DO CRUZEIRO ALAGOINHA-PB.....</b>	<b>46</b>
<b>3.1 O Saneamento Básico.....</b>	<b>46</b>
3.1.1 Abastecimento de água.....	47
3.1.2 Esgotamento sanitário.....	52
3.1.3 Resíduos sólidos.....	54
3.2 A questão da moradia e as condições de vida.....	56
3.2.1 O déficit Habitacional: Ausência de moradias.....	60
3.2.2 A pavimentação.....	60
<b>3.3 Diagnóstico social e econômico.....</b>	<b>62</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>68</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>83</b>
APÊNDICE (A) QUESTIONÁRIO APLICADO A AGENTE DE SAÚDE.....	84
APÊNDICE (B) QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES.....	85
APÊNDICE (C) QUESTIONÁRIO APLICADO AO SAAE.....	86
APÊNDICE (D) ENTREVISTA COM OS MORADORES.....	87

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### Figuras:

Figura 1- Lagoa que deu nome a cidade de Alagoinha.....	36
Figura 2- Alfredo Moura primeiro líder político da cidade.....	38
Figura 3- Território de Alagoinha na época da emancipação.....	39
Figura 4- Visão parcial da rua Alexandrino dos Santos.....	41
Figura 5- Vista parcial do esgoto da rua Alexandrino dos Santos.....	42
Figura 6- Visão parcial da Comunidade do Alto do Cruzeiro.....	44
Figura 7- Inauguração do abastecimento de água em 1967.....	48
Figura 8- Bacia hidrográfica do rio Mamanguape.....	49
Figura 9& 10- Caixa d'água onde os moradores utilizam a água na época da estiagem.....	51
Figura 11- Esgoto a céu aberto no Alto do Cruzeiro.....	53
Figura 12- Local onde se deposita o lixo no Alto do Cruzeiro.....	55
Figura 13- Casa de taipa no Alto do Cruzeiro, 2018.....	58
Figura 14- Ausência de pavimento no Alto do Cruzeiro.....	62
Figura 15- Escola Carlos Martins Beltrão Alagoinha-PB.....	64
Figura 16- Posto de saúde que atende as necessidades do povo da comunidade..	65

### Gráficos:

Gráfico 1- Domicílios que possuem abastecimento de água em Alagoinha-PB....	50
Gráfico 2- Classificação dos domicílios em Alagoinha –PB (2010).....	57
Gráfico 3- Distribuição de domicílios na Comunidade do Alto do Cruzeiro.....	59
Gráfico 4- Ocupação dos moradores.....	66

### Tabelas

Tabela 1- Distribuição dos municípios por percentual de ruas pavimentadas na área urbana segundo as grandes regiões, 2008.....	61
Tabela 2- Rendimento escolar das crianças que residem no Alto do Cruzeiro.....	63
Tabela 3- Situação econômica dos moradores do Alto do Cruzeiro.....	65

### Mapas

Mapa 1- Localização do município de Alagoinha-PB.....	31
Mapa 2- Limites Territoriais do município de Alagoinha-PB.....	32
Mapa 3- Localização da Comunidade do Alto do Cruzeiro Alagoinha-PB.....	45

## INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que possibilita o estudo dos mais variados campos, entre eles a compreensão acerca do espaço urbano e do seu processo de constituição. Esse espaço geográfico é caracterizado pela organização de atividades humanas no meio geográfico, sendo responsável pela formação de cidades e conseqüentemente uma organização, sócio espacial.

De acordo com Maricato (2008), o surgimento dos primeiros núcleos urbanos no Brasil iniciou-se no ano de 1532, especificamente com a fundação da vila de São Vicente, porém com o surgimento desses núcleos urbanos ganhou uma maior intensificação na década de 1950, quando a modernização das atividades agrárias e a industrialização evoluíram. Durante o período onde o Brasil era colônia de Portugal as cidades concentravam-se principalmente nas áreas localizadas na faixa litorânea.

Com a modernização da agricultura houve uma substituição da mão de obra humana pelas máquinas, por isso o trabalhador do campo é obrigado a migrar para as cidades em busca de emprego sonhando com melhores condições de vida, porém por uma baixa escolaridade e de baixa condição financeira, a única saída que encontra é se instalar em locais afastados do centro, que são as periferias onde os aluguéis são mais baratos e muita das vezes se apropriam de terras para construir suas moradias.

Não foi só o governo. A sociedade brasileira em peso embriagou-se, desde os tempos da abolição e da república velha, com as idealizações sobre progresso e modernização. A salvação parecia estar nas cidades, onde o futuro já havia chegado. Então era só vir para elas e desfrutar de fantasias como emprego pleno, assistência social providenciada pelo Estado, lazer, novas oportunidades para os filhos. Não aconteceu nada disso, é claro, e, aos poucos, os sonhos viraram pesadelos (SANTOS, 1986, p. 2).

O termo periferia no Brasil tem um significado pejorativo, pois representa um território de pobreza. No entanto, vale ressaltar que ao contrário dos Estados Unidos da América, as áreas periféricas das cidades não são habitadas por classe média, mas majoritariamente por pessoas pobres que são excluídas da população do centro.

Conforme explica Rodrigues (2003) a periferia muitas vezes cresce por meio do migrante do campo, porque na roça não se tem possibilidades para viver, isso acontece

principalmente pelas mentiras pregadas pelos meios de comunicações ao citar a fortuna e um grande números de empregos disponíveis nas cidades.

Quando nos referimos a periferia urbanas pensamos que nelas vivem apenas pessoas de baixa renda, mas na realidade existem também as periferias de luxo onde vivem pessoas com um bom poder aquisitivo que são da classe média ou rica, tais locais são denominados de condomínios fechados onde muitas dessas pessoas procuram esses locais afastados do centro por causa do barulho das cidades, poluição, e violências pois a cidade é vista como ameaçadora, por isso vale destacar que essas pessoas são denominadas de alto segregadas. Souza (2003, p.71) afirma que “no caso da alto-segregação tampouco se trata de uma escolha, pois as pessoas pensam em escapar de problemas”.

Segundo Tanaka Pereira (2006) foi somente a partir da década de 1970 que o termo *periferia* passou a ser utilizado na literatura acadêmica de pesquisas urbanas. De acordo com o IBGE- (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA) realizado em 2010 destaca que foram identificados no Brasil 6.329 aglomerados subnormais, para ele os dez maiores estavam distribuídos em sete estados (Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo), e o Distrito Federal, vale destacar que a maior periferia urbana no país é a Rocinha localizada no estado do Rio de Janeiro totalizando 69.161 mil habitantes.

As periferias não existem apenas em cidades metropolitanas, pois podemos encontrar zonas periféricas em cidades médias e cidades pequenas, o IBGE (2000) constatou que Campina Grande que é uma cidade média da Paraíba contava com 27 localidades periféricas. Na Paraíba muitas pessoas residem em periferias, segundo o IBGE (2010) a maioria da população vive nas cidades, ou seja, 2.839.002 das pessoas vivem na zona urbana enquanto que 927.832 residem nas zonas rurais, isso significa dizer que as cidades da Paraíba não podem abrigar toda a população nos centros urbanos e muitas pessoas só podem usufruir das periferias para construir suas moradias, pelo custo de vida ser mais acessível, mas com isso ficam restrito aos benefícios do centro.

A periferia de uma determinada cidade é caracterizada pela distância do centro da cidade, assim como ocupados pelas pessoas de baixa renda, inseridas de maneira precária no mundo do trabalho, locais quase intocados pelas políticas públicas. As áreas habitacionais nos centros das cidades são designadas para pessoas com um bom poder aquisitivo o que normalmente abrange 40% do total da população e estão localizadas nas



áreas mais valorizadas. Ou seja, as populações de baixa renda sem alternativas ocupam terras quase sempre em locais de riscos e constroem suas casas de forma ilegal e com isso surgem as desigualdades sociais.

A segregação urbana ou ambiental é uma das faces mais importantes da desigualdade social e parte promotora da mesma. À dificuldade de acesso aos serviços e infraestrutura urbanos (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamentos etc.). (MARICATO, 2003, P.152)

A estrutura da sociedade atual se encontra na sua forma desigual e contraditória, enquanto os moradores das áreas mais nobres são privilegiados, em contrapartida os que residem nas áreas periféricas e pobres sentem a exclusão de forma mais dura, pois estes não usufruem dos bens urbanos possíveis.

Esta monografia não tem apenas fins acadêmicos pois é importante que seja divulgada para os gestores da cidade e para os órgãos responsáveis, e cabe também aos eleitores cobrarem melhorias a esses gestores que permanecem por muito tempo no poder, mas não contribuem para melhoria das dificuldades enfrentadas por grande parte das pessoas que moram nas periferias.

A realização dessa pesquisa teve como propósito demonstrar para todos os cidadãos comuns e sobretudo as autoridades públicas que as periferias precisam ser beneficiadas e que é direito de cada cidadão que paga o seu imposto usufruir de serviços públicos em geral. Quero mostrar para as autoridades competentes que os problemas nas periferias não acabam de uma hora para outra, porém é preciso de muito esforço e competência por parte das autoridades, mas se os mesmos começarem a investir na infraestrutura, é possível que esses problemas sejam minimizados e que a população possa ter um local digno com menos problemas, pois a ausência de serviços públicos gera desigualdades sociais.

Vale também ressaltar que a periferia vive de uma dependência em relação às áreas centrais, à medida que o meio em que vivem não tem capacidade de suprir suas necessidades. Do ponto de vista socioeconômico, enquanto maiores forem as desigualdades na renda, também será criado um distanciamento entre a periferia e o centro, distinguindo a classe dominante e a proletária. Podemos observar que grande parte

das pessoas residentes em nosso país vivem em zonas periféricas, pois é nessas áreas que se percebe os problemas relacionados a infraestrutura urbana em geral e baixo renda.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar os indicadores socioeconômicos, da comunidade do Alto do Cruzeiro, e como estes fatores influenciam na qualidade de vida da comunidade periférica, além do mais avaliar as moradias, o saneamento básico, o esgoto, lixo, abastecimento de água pavimentação, ou seja, os serviços públicos em geral que contribuem com a precária condição de vida dos moradores locais.

Por fim este trabalho pretende sobretudo buscar compreender como surgem as periferias e com elas os problemas urbanos como a falta de infraestrutura, e analisando a desigualdade social, que servirão de apoio para a elaboração de políticas públicas com o intuito de ajudar a melhorar a qualidade de vida daqueles que vivem naquele lugar, transformando a moradia em um local melhor e seguro e de fácil acesso, pois todo ser humano necessita de uma moradia digna, e direito a uma infraestrutura competente capaz de beneficiar toda a população.

A pesquisa realizada tem como justificativa entender o quanto é importante estudar o espaço geográfico, pois é por meio dele que se pode estudar o espaço urbano, analisando de forma crítica as condições de vida que a infraestrutura vem proporcionando para a qualidade de vida da população. O tema o surgimento de periferia no espaço urbano de Alagoinha/PB: O caso do Alto do Cruzeiro, irá servir para que os moradores da comunidade possam compreender que é necessário o interesse por parte dos mesmos, cobrando os serviços públicos as autoridades políticas da cidade e assim fazer com que esses indivíduos possam tentar melhorar os problemas existentes.

Para o prosseguimento desta pesquisa uma série de procedimentos metodológicos foram utilizados, tais como: pesquisa bibliográfica em artigos, livros, e teses que debatem o tema em questão e foram feitos trabalho de campo e entrevistas com os moradores e questionários aplicados ao mesmo e a agente de saúde e ao serviço responsável pelo abastecimento de água e esgoto, tendo como base os seguintes conceitos: Periferia, urbanização, desigualdade social, moradia precária, infraestrutura desqualificada e péssimas condições de vida . Será utilizado os seguintes autores: Milton Santos, Ermínia Maricato, Andrade Filho, Orlando Moreira Junior, Marcelo Lopes de Souza, Arlete Moyses Rodrigues, Eliseu Saveiro Spósito entre outros.

Foram utilizadas as seguintes Hipóteses: Se Existem coletas de lixo, As autoridades locais oferecem recursos de sobrevivência digna aos moradores, Como é

realizado o abastecimento de água, Será possível estabelecer políticas públicas capaz de se adequar as necessidades da comunidade, Que soluções devem ser tomadas para que as pessoas que moram nesta área tenham acesso aos direitos da população no geral, Quantos domicílios são de taipas e o que fazer para amenizar este problema, Dentre outras perguntas para assim poder construir uma pesquisa mais concreta e objetiva.

O método utilizado é o método dialético, tal conceito surgiu na Grécia antiga com Aristóteles embora tenha sido alterado ao longo dos anos. Este método é definido como o modo de pensar as contradições da realidade como algo totalmente contraditório e que está em constante processo de transformação, nele pode-se detectar o princípio da unidade e lutas dos contrários pois é possível perceber que os fenômenos apresentam contradições, pois os opostos não se apresentam lado a lado, mas em estado constante de luta entre si. Tais lutas constituem a fonte que se possa desenvolver a realidade.

O método dialético tem como finalidade empregar o fruto da ação objetiva do homem para que se analise o processo evolutivo do planeta tanto seus aspectos naturais, quantos sociais, políticos e econômicos. Tendo ele suas próprias leis sendo uma delas a lei da qualidade e da quantidade. Karl Marx foi um dos teóricos desse método no qual utilizou para analisar o desenvolvimento social e a luta de classes originada do sistema capitalista no século XIX. Gil (2006, p. 31).

Por isso essa pesquisa utilizou deste método analisando realidade das condições de vida dos moradores do Alto do Cruzeiro e como funciona a infraestrutura e os serviços gerais nesta área da cidade, que está em constante processo de transformação na dinâmica urbana, vivendo de forma desigual em um país de contradições onde quem trabalha permanece na pobreza extrema.

## **CAPITULO 1- O ESTUDO DAS PERIFERIAS NO ESPAÇO URBANO: SEUS CONCEITOS, TEORIAS E SIGNIFICAÇÕES**

Este capítulo tem o objetivo de abordar alguns conceitos teóricos sobre a temática da periferia urbana, e como cada autor tem o seu modo peculiar de se referir ao respectivo tema, e algumas significações para um melhor entendimento sobre a temática.

O conceito de periferia se refere ao local do espaço urbano que não está localizado nos centros das cidades, todavia é nela que se pode enxergar a pobreza generalizada de nossas cidades brasileiras, e infelizmente as desigualdades sociais que existem nessas áreas. É importante destacar que esses problemas podem ser encontrados tanto em grandes cidades quanto em pequenas cidades do nosso país.

Pequeno (2008) define periferia como sendo um assentamento muito precário no qual as populações apresentam baixa renda. Desse modo esse lugar segundo o autor é caracterizado por ser ocupado ilegalmente, pois são nessas áreas que apresentam infraestrutura e serviços públicos deficientes (Marques,2007).

De acordo com Martins (2008, p. 50) “a periferia é a designação dos espaços caracterizados pela urbanização patológica, pela negação do propriamente urbano e de um modo de habitar e viver urbanos”. Dessa maneira para o autor a periferia é uma negação do progresso onde pode-se constatar que ocorre o atraso do capitalismo. No entanto Martins (2008) insiste na concepção de que a periferia nos remete a urbanização composta pelo caos e pela inclusão social precária. O mesmo autor também destaca que é um lugar extremo da urbanização degradada, ou seja, um local onde as habitações provisórias são inacabadas, porém provisórias, da falta de infraestrutura que surgia na década de 60 em nosso país.

Uma das principais características das cidades dos países subdesenvolvidos é a falta de planejamento, que por meio disso geram aglomerados subnormais, ou seja, os denominados inchaços urbanos ao redor dos centros, seja de grandes metrópoles como de pequenas cidades denominados de periferias, onde predominam péssimas condições, de vida, má infraestrutura, moradia ilegal e precária e um alto índice de desigualdade social. Tanaka e Pereira (2006) ressalta que o conceito de periferia está associado:

[...] ao conceito de desigualdade produzidos como resultado da espoliação do conjunto de relações sociais, econômicas e pelas políticas dominantes na sociedade. Nesse sentido se configura em uma relação à

antagonismos sociais, pares de oposição, binariedades: urbano-não-urbano, legal-ilegal, formal-informal, ordem-caos, cidades-não-cidade, centro-periferia, riqueza-pobreza. Parres de oposição com forte relação entre si, quando pela produção social capitalista é a riqueza que produz o exercício industrial de reserva, a espoliação urbana, a periferia; as relações de valorização imobiliária que provoca expulsão da população pobre e produz a periferia. (TANAKA E PEREIRA, 2006, p.149)

As periferias das cidades brasileiras são diferentes dos centros, pois nos centros encontramos saneamento básico, e já na periferia o esgoto é a céu aberto, no centro vive a classe média e rica já na periferia vive as pessoas pobres excluída da infraestrutura. Desse modo o centro é o local da cidade desenvolvido e restrito apenas para aqueles que tem um bom poder aquisitivo, já na periferia imperam os problemas mais graves da cidade, tais problemas são gerados devido ao modelo em que estamos inseridos na sociedade, devido ao espaço urbano ser um produto do capital por isso Gomes *et al* (2008) relata que a periferia:

[...] está subordinada ao processo de acumulação e reprodução do capital. As periferias são determinadas, então, pela lógica do modo de produção e apropriação do espaço urbano, sendo resultado da interação de três elementos: o estado é a força de trabalho. O capital determina o custo do solo, o estado proporciona (ou não) os serviços, e a força de trabalho é quem vive na periferia. (GOMES *et al* 2008, p.1)

Freitas (2008) menciona que o conceito de periferia concentra relações de poder, conflitos e tensões de diversas naturezas. De acordo com o mesmo, menciona que a palavra periferia tem sua origem em um conceito relacional pressupondo a existência de um centro. Na guerra fria com o processo da bipolarização dos poderes políticos e econômicos, a definição de periferia se atrelou a realidade bipolar, pois o entendimento do seu significado passou a ter uma conexão com intensidade na concepção de poder. Assim pode-se afirmar que os países ricos são o centro, já os países pobres são os periféricos. No entanto o centro passa a ser o local onde existe um ordenamento planejado, já a periferia o que está ao redor, que se encontra desorganizado, caótico e não planejado, sem benefícios para a sociedade. Soto (2008) afirma que:

[...] A partir dos anos 1960 o termo periferia substituiu o do subúrbio. A periferia passou a designar um dos polos antagônicos entre a pobreza e a riqueza. Centro e periferia fariam parte da nova modernidade e

expressariam do ponto de vista geográfico as desigualdades sociais da sociedade brasileira. É no centro que se concentra a riqueza e o poder e na periferia a pobreza. Significados que também se apresentam em escala internacional, onde os países ricos seriam os países centrais e os países pobres, os periféricos. O mesmo ocorre nas sociedades latino-americanas (SOTO 2008, p. 2-3)

Já para Moura e Ultramar (1996) *apud* Gomes *et al.* (2009) ratificam que a periferia se refere a um lugar longe afastado de algum ponto central. Porém nessa compreensão meramente geométrica não representa a verdadeira relação entre centro e periferia do espaço urbano. No entanto esses afastamentos são revelados de acordo com as condições de vida da população que nitidamente se percebe a desigualdade existente nesse local da cidade.

Domingues (1994) aponta que a periferia é um local que tem residências sem planejamento que apresentam muitas das vezes ocupação ilegal e desordenada com necessidades de serviços públicos e privados tanto do ponto de vista qualitativo quanto quantitativo, alternando entre espaços vazios e ocupados, e além do mais não contendo espaços públicos. O mesmo autor elenca que a mesma é:

Agregado social, definida não só pela densidade ou pela intensidade do inter-relacionamento interno ao nível do local, mas sim pela dependência, pela subalternidade face às áreas centrais e aos locais de destino dos habitantes-pendulares. (DOMINGUES, 1994, p. 5)

Segundo Tanaka e Pereira (2006), as periferias urbanas são resultado das desigualdades e das condições de uma infraestrutura e serviços públicos em que parte das cidades se concentram riquezas e atividades produtivas e na outra parte moram os trabalhadores urbanos. Portanto é por isso que não se pode definir periferia urbana como áreas longe dos centros geometricamente, e sim a partir de termos, como a qualidade de vida proporcionado para a população da área residente.

Souza (2003) afirma que uma das primeiras cidades que surgiu foi Jericó as margens do rio Jordão na Palestina a quase 8000 anos antes de Cristo, mas foi somente depois do surgimento do capitalismo no século XX que as cidades do planeta passaram a ter o espaço dividido em centro e periferia, ou seja, comunidades dentro das cidades onde moram os pobres e em outras partes vivem os ricos. Ritter e Firkowisk (2009) defendem que:

[...] Ao ser disponibilizada a infraestrutura básica, ao se promover uma regularização fundiária em fim ao se urbanizar áreas tidas como “periferias”, por motivações diversas, principalmente econômico-políticas, fazem com que elas deixem de ser “periferias”-ocorre, portanto, um processo de desperiferização. É observado também que muitos daqueles que habitam essas áreas, enquanto “periferia”, deixaram-nas durante o processo de “urbanização”- regularização, passando a ocupar novas áreas geralmente pelo processo de invasão, pela ilegalidade, reproduzindo nessas as mesmas precariedades socioespaciais daquelas que abandonaram, configurando assim uma reperiferização. (RITTER & FIRKOWISK, 2009, p. 23)

Os espaços urbanos é antes de mais nada um lugar onde há muitas transformações, pois está sempre se modificando, sendo um lugar onde habitam os ricos e os pobres, em que a pobreza e a riqueza convivem lado a lado, desse modo os que não tem um bom poder aquisitivo tentam sobreviver nas áreas periféricas enquanto isso a elite é quem se beneficia das melhores condições de vida. Hoje as periferias oferecem uma má condição de vida para os moradores, mas é importante saber que é possível uma melhoria nesses locais, pois o espaço urbano está em constante processo de mudanças, ou seja, pode haver novos moradores da classe média ou rica e os que lá habitam serão provavelmente obrigados a migrarem para outro lugar, tudo depende do desenvolvimento que irá acontecer naquele local.

De acordo com os autores supracitados, pode ser que ocorra o inverso, áreas que foram centros urbanos que tinha uma infraestrutura eficiente podem no futuro serem periferias, porém isso ocorre, por não terem acompanhado o ritmo do desenvolvimento capitalista e da modernidade que ficaram excluídas dos locais mais desenvolvidos. Entretanto pode-se afirmar que esses locais são espaços geográficos podendo se modificar e deixar de ter suas características oriunda e passando a ter outras totalmente distintas da anterior.

### **1.1 Estudo de periferias em cidades pequenas: tentativas conceituais**

O surgimento de periferias não ocorre apenas em grandes núcleos urbanos, todavia podemos perceber tais aglomerados em pequenas cidades de nosso país, tal fato ocorreu devido o processo de urbanização ter sido de forma desigual no Brasil.

Podemos definir a cidade como um artefato complexo, tendo como seu objeto de uso herdado do passado, no entanto uma forma durável, que reúne mercados, força de trabalho, consumidores, normatizações, atores sociais dentre outros. Na realidade não se tem uma resposta definitiva para definir realmente o que é uma cidade, mas muitos estudiosos tentam explicar, pois o que faz de uma cidade uma cidade? Gomes, (2009) cita o seguinte conceito.

Podemos dizer que as cidades podem ser vistas como um ente de muita complexidade. Portanto, uma multiplicidade de lugares e de territórios com faces, formas e nomenclaturas diversas, que se manifestam nas interações sociais, econômicas e culturais. Vista assim, a cidade é multiplicadora de interações [...], onde o conjunto de relações de poder estabelecidas no seu espaço físico lhe dá conteúdo e forma (GOMES 2009, p. 127).

Nos dias atuais os estudos sobre a realidade das pequenas cidades já são bem mais expressivos. Desde a institucionalização da Geografia em nosso país, já se demonstrava a importância de se realizar uma pesquisa voltada para analisar a influência que os pequenos aglomerados urbanos têm sobre o meio rural. Na década de 1940, já pensava em estudar as pequenas cidades abordando a seguinte afirmação.

(...) a geografia urbana não se limita ao estudo das grandes capitais: cidades pequenas apresentam tanto interesse quanto as colmeias urbanas modernas e é quase sempre mais difícil precisar seu mecanismo e o ritmo calmo de sua vida, do que analisar as rodas bem lubrificadas correndo a toda velocidade em metrópoles imponentes (MONBEIG, 1943, p. 9).

Várias denominações foram utilizadas para se referir a essas cidades por isso são encontradas muitas dificuldades para que se possa entender a mesma. Soares (2010, p. 117) “[...] passam pela diversidade da realidade sócio espacial brasileira e das próprias pequenas cidades bem como pela carência de parâmetros de definição metodologias [...]”.

Um dos parâmetros muito utilizados na classificação das pequenas cidades relaciona-se pelo critério da população. Maia (2009, p. 145) afirma que regularmente as cidades são classificadas em pequenas, médias e grandes cidades tendo como base o contingente populacional”. Com relação as cidades Paraibanas a mesma se refere compreendendo que:



[...] para análise da cidade e do urbano na Paraíba não se pode deter aos dados estatísticos, uma vez que há uma imensa discrepância no significado do termo zona urbana adotado pelos registros oficiais como também da própria realidade brasileira e, particularmente, do que se pode chamar de rede urbana paraibana. Lembremos que os registros oficiais obedecem às divisões administrativas, portanto, quando se contabiliza população urbana, significa a contagem da população residente nas sedes dos municípios e dos distritos, ou a população residente das cidades e das vilas (MAIA, 2005, p. 05).

No que se refere a diversidade dos espaços urbanos, Fresca (1990) faz uma conceituação para que se possa compreender as singularidades no que tange as pequenas cidades definindo-a pois:

[...] um lugar não pode acolher nem todas, nem as mesmas variáveis. E quando as acolhe, as combina de maneira singular embora muitas vezes as variáveis sejam comuns a vários lugares. Há, pois, uma receptividade específica de cada lugar em relação aos processos emanados do momento da totalidade social (FRESCA, 1990, p. 212).

Assim desse modo entende-se que apesar dessas cidades pequenas agregarem determinadas especificidades, a movimentação teórica deve estar articulada a processos mais largos tendo a compreensão do real que envolvam a discussão da rede urbana como considera o mesmo.

Milton Santos, quando se refere a essas cidades nos países em desenvolvimentos denominou-as de “cidades locais” e defende também que aceitar um número mínimo populacional para caracterizá-las é incorrer em uma generalização perigosa. O mesmo define cidade local “[...] como aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações [...]” (Santos, 1979, p. 71). Ele utiliza esse termo, direcionando principalmente às cidades que estão na base e que passaram por uma transformação tecnológica no campo, no qual afetou a organização espacial das mesmas; entretanto é crucial compreender que esta era a mudança mais perceptível nas décadas 1970/80.

Dessa maneira se pode deduzir que o autor defende que a ideia de que as cidades locais nascem ou se desenvolvem como uma resposta a novas necessidades regionais e que estas surgem e se desenvolvem, independentemente de ser relacionadas à modernização do campo ou não, principalmente no que tange ao domínio do consumo e

que passam a gerar demandas e a se prover de serviços públicos, comércio e serviços, capital, informações, saúde, educação, esperanças, entre outros (SANTOS, 1979, p. 72).

Assim, sendo os pequenos aglomerados urbanos denominadas de cidades locais que responde apenas as necessidades mínimas criadas pela população, tendo sua função básica a de suprir as necessidades da zona rural que está ao seu entorno. (SILVA et al 2009). Na Paraíba temos muitas com essas características, mas não podemos aplica-las a todas as realidades.

## 1.2 As periferias por meio do conceito de espaço geográfico

O espaço geográfico é o conceito chave da geografia, pois a geografia como ciência social tem o objetivo de estudar a sociedade, porém é por meio do conceito de espaço que os geógrafos podem estudar a periferia de uma cidade, possibilitando uma análise entre o homem e o meio em que o mesmo se insere. Podemos então afirmar que a periferia é um espaço geográfico por ela está habitada e transformada pela ação antrópica ao longo dos anos. Moreira defende que:

O espaço geográfico é a base concreta da vivência terrena do homem. O ato de transformação consciente da natureza em meios de produção e de vida é um ato de construção consciente do espaço. E esse espaço é um fato que se revela na paisagem, em sua evolução de um ambiente dominado pela presença dos elementos primários da natureza (a primeira natureza) pelos de uma natureza progressivamente socializada pela ação transformadora do homem (segunda natureza) (MOREIRA, 2010, P. 103).

Para Santos (1988), a produção de um determinado espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço através dos objetos naturais e artificiais. Podemos encontrar nas periferias objetos geográficos tanto naturais quanto sociais, tais elementos compõem o espaço. No entanto as periferias devem ser estudadas enquanto espaço através de uma perspectiva que abranja todos os elementos do espaço geográfico.

Segundo Santos (2006, p. 24) o espaço é formado por objetos, mas não são os objetos que determinam os objetos, para o mesmo é o espaço que determina os objetos, sendo o espaço como um conjunto de objetos organizados. De acordo com Santos (2006) ele define que os objetos como sendo o produto de uma elaboração social, e as coisas um

dom da natureza e os objetos um resultado do espaço. Para o autor mencionado acima, elenca que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico. (SANTOS 2006, p. 39)

Segundo o autor, a natureza é a origem, ela provê as coisas, as quais são transformadas, em objetos pela ação do homem por meio da técnica, esta interdependência se resulta no espaço geográfico. É por meio dessa evolução que o espaço geográfico se modifica através das relações do homem com a natureza e os objetos, sendo o homem um modificador do ambiente em que vive. Para o autor seria a própria sociedade reflexos das ações existentes.

Corrêa (2008) destaca que a expressão, espaço geográfico aparece como vaga, todavia está associada a uma porção específica da superfície terrestre identificada, pela natureza ou por outro modo peculiar, ou seja, como o homem imprimiu ali suas marcas, seja com referência a simples localização. Para ele a palavra “espaço”, tem seu uso a diferentes escalas, seja global, continental, regional, da cidade, do bairro, da casa ou até mesmo de um cômodo em seu interior.

Com base nos autores citados, o espaço geográfico é pensado como uma totalidade distinta, de muita multiplicidade, sendo vivida e socialmente produzida por conjuntos de objetos naturais, artificiais, articulados ou não, e construídos socialmente e historicamente, por meio de ações imateriais sejam naturais, políticos, jurídicos, econômicos, e culturais que por sua vez constroem e impõem resistências, separam-se e unificam e produzem seu funcionamento. Desse modo a periferia está localizada em um espaço, onde se pode perceber as transformações provocadas pela ação humana.

Maricato (1979) pontua que a periferia é definida como espaço onde se reside a classe trabalhadora ou das camadas populares, pois este espaço se estende por grandes áreas, no qual são ocupadas por pequenos pedaços de terra, que ficam distantes dos

centros, onde os moradores convivem com a falta de infraestrutura. De acordo com a autora ela é o espaço das segregações sociais onde se percebe de maneira visível as desigualdades sociais nas cidades de nosso país.

### **1.3A segregação e as desigualdades sociais no espaço urbano**

Desde a antiguidade existiam grupos de segregados, Souza (2003) menciona que ao longo da história da urbanização, haviam aqueles indivíduos que devido a sua pobreza e etnia ou a outros fatores, eram forçados a viverem em certas áreas, geralmente aquelas menos atraentes e bonitas e menos dotadas de infraestrutura e mais insalubres. Na prática ou formalmente eram excluídos de um determinado espaço, que eram reservados apenas para os grupos dominantes das cidades.

A cidade como tal é resultado de uma produção capitalista do espaço que, depende do capital e que ao mesmo tempo, tem como palavra de ordem as necessidades de produção, circulação e apropriação do capital. Na constituição de tal espaço, acabam sendo criados amontoados de pessoas com precárias condições de vida vivendo muitas delas em extrema pobreza.

A segregação ocorre por meio de produção capitalista que explora o trabalhador urbano, passando ele a viver em condições precárias, e por isso ocorre a desigualdade social. Havey (2013) aponta que o capitalismo funciona com base em uma discrepância entre o valor de uso e de troca. Essa é a lógica do capital, a cidade que o trabalhador constrói é a mesma que a expulsa, e os lança para as periferias.

Com base em Silva & Sousa Junior Brasil é um dos países com o maior índice de pobreza e desigualdade social do planeta de maneira que enquanto uns tem mais e outros tem menos e tem ainda aqueles que tem pouco e ainda passam fome.

Todavia, a desigualdade social no Brasil tem sido percebida nas últimas décadas, não como herança pré-moderna, mas sim como decorrência do efetivo processo de modernização que tomou o país a partir do início do século XIX (SILVA; SOUSA JUNIOR, 2012, p.5).

Conforme Santos (2009) a pobreza é definida como influência econômica, e também social de cada país, pois é ela que priva as pessoas de terem uma condição de

vida melhor. Dessa maneira eles nascem pobres e não tem escolha, nascendo pobres esses indivíduos tendem a se acostumar com a realidade que lhe é imposta. Santos demonstra:

As raízes dessa “crise urbana” encontram-se no sistema mundial. É, portanto, nesse nível que se podem encontrar explicações válidas. É necessário voltar-se para as raízes do mal, para fazer uma análise correta e estar em condições de fornecer soluções adequadas. (SANTOS, 2009, p. 32)

A segregação induzida dá origem a comunidades de baixa renda, como é o caso das zonas periféricas, mas é importante compreender que as pessoas que convivem com a segregação não são induzidas a viverem naqueles locais. Souza (2003), afirma que as cidades nas décadas de 50 e 60 atraíram um grande contingente de pessoas da zona rural para trabalhar nas indústrias e isso fez com que o trabalhador do campo saísse de seu lugar de origem e fosse tentar a vida nas cidades já que o campo não oferecia trabalho, daí chegam nas cidades e se deparam com muitas desigualdades no qual levaram a população mais pobre a morarem em áreas completamente inadequadas. Souza evidencia que:

[...] no caso da segregação induzida as pessoas não escolhem viver aqui e não ali, sendo forçadas a isso. Mesmo quando, no decorrer de gerações, se percebe que os membros de determinados grupos especialmente no caso de minorias étnicas como que relutam, muitas vezes, em abandonar o gueto ou equivalente, se aventurando a morar em outras partes da cidade, mesmo tendo condição econômica para isso, tal fato não deve ser confundido com uma “escolha”: a final é o medo de ser hostilizado ou de se sentir só [...] (SOUZA, 2003, p. 70)

Para Lima (2010) a precariedade da infraestrutura e a restrição dos serviços públicos em geral que são dispensados pelo estado e a visão negativa da periferia e seus preconceitos são os principais problemas que repercutem de forma negativa sobre o espaço segregado. Muitos ou quase todos são marginalizados por morarem em locais afastados sem assistência por parte do poder público, e com muita violência por causa dos crimes organizados, onde muitos são submissos a marginais sem perspectiva de uma vida melhor.

Souza (2003) cita que no caso da auto segregação muitas pessoas optam por viverem afastadas dos centros por causa da violência, mas também podemos dizer que de alguma forma são forçados a viverem afastados, para garantirem a sua segurança, são

peessoas com um bom poder aquisitivo que preferem ficarem privados dos serviços públicos do que serem assaltados nos centros urbanos, como é o caso dos condomínios fechados.

Conforme Lago (2000) *apud* Gomes *et al.* (2008) define o termo *periferização* como sendo “um processo de segregação e diferenciação social do espaço urbano, que tem suas causas econômicas políticas e culturais”, porém são nessas áreas que surgem áreas carentes que são as periferias.

Moreira Junior (2010) relata que o processo de segregação em cidades pequenas na contemporaneidade é alarmante, sendo as áreas pobres dessas cidades muito superior a muitos centros urbanos onde se percebe um alto índice de pessoas pobres e separados das pessoas de alto poder aquisitivo. Maricato (2008, p. 42), afirma “os direitos não são iguais e a cidadania é restrita a poucos”. Por isso é importante se perceber o quanto é grave os problemas de segregação e desigualdades sociais nas cidades pequenas.

#### **1.4 A segregação urbana em pequenas cidades**

Nas cidades brasileiras sejam elas pequenas, médias ou grandes, as desigualdades e disparidades sociais e espaciais são bem visíveis aos olhos, porém é possível perceber a existência de bairros com infraestrutura impecável e com residências de luxo, coexistindo a curta distância, e em contrapartida bairros miseráveis, sem infraestrutura sanitária, com problemas ambientais graves, com serviços públicos como saúde, educação e segurança que enfrentam muitas deficiências, sendo esses tais problemas existentes também em pequenos núcleos urbanos que os levam a viverem em plena desigualdades sociais no cenário urbano brasileiro.

Ferreira (2006) defende que a segregação se confirma em cidades pequenas em seu caráter espacial, devido à distância do centro da cidade e as dificuldades de mobilidade para se deslocarem até o mesmo.

Segundo Moreira Junior (2010, p.138) traz em evidência que os processos excludentes em cidades pequenas são decorrentes de uma série de processos de ordem econômica, política e social que excluem uma parcela da população para incluir novamente, mesmo que de forma precária. O mesmo defende que:

Ao se pensar estritamente as cidades pequenas, nos aludimos a relações mais próximas de sociabilidade entre as pessoas tal qual uma maior proximidade dos agentes políticos com a sociedade local. Hipoteticamente, o tamanho territorial das pequenas cidades permitiria uma maior proximidade entre as pessoas que vivenciam os mesmos espaços públicos: a igreja, a praça, o centro, entre outros. Contudo, as alterações das relações sociais da cidade e a fragilidade da unidade urbana não se dão apenas nas grandes e médias cidades, mas na sociedade como um todo, logo, o fenômeno de segregação urbana também se faz presente em cidades de pequeno porte. (Moreira Junior, 2010, p. 136)

A cidade de Alagoinha é uma das pequenas cidades do nosso país, mas com o processo de urbanização desordenada, nela também se pode perceber visivelmente o inchaço urbano que é uma das características das cidades latino americanas e dos países subdesenvolvidos, que não possuem planejamento e surgem para suprir as necessidades do campo, porém com o surgimento de aglomerados subnormais surgem também os problemas urbanos como a segregação e as desigualdades sociais.

Ao longo dos anos, a segregação vem se expandindo no espaço urbano de Alagoinha-PB, provocando o surgimento de espaços denominado de periferias, pois este é o quadro que se encontra a comunidade Alto do Cruzeiro que se localiza na Rua Alexandrino Correia dos Santos em Alagoinha-PB.

Podemos então desse modo demonstrar durante as aulas de campo as questões abordadas pelos autores supracitados, sobre o que eles descreveram com relação ao espaço segregado. Na localidade Alto do Cruzeiro podemos perceber o quanto é uma área distinta quando comparamos com o centro da cidade, seja por meio de aspectos socioeconômicos como também em aspectos relacionado a qualidade da infraestrutura e das condições de vida dos moradores, quando comparamos com ambas as áreas mencionadas, no qual vivem excluídas dos serviços públicos da cidade vivendo em meio ao abandono vivendo em locais indignos sem perspectivas futuras.

No próximo capítulo será feito uma análise Geo-histórica do município de Alagoinha, em seguida veremos um pouco da História da Rua Alexandrino dos Santos, e posteriormente a Comunidade Alto do Cruzeiro que é a área de estudo, pois é somente por meio de um levantamento histórico, que podemos compreender como ocorreram os primeiros problemas sociais e econômicos dessa área da cidade e o que levou essas pessoas a se fixarem neste espaço urbano segregado.

**CAPITULO 2- ASPECTOS GEO- HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE  
ALAGOINHA-PB**

*Alagoinha entre montanhas despertas  
Do teu povo hospitaleiro  
Receber a toda a gente  
Que procura teu ombreiro*

*Nas ruas de subidas e descidas  
Nas praças, vielas e caminhos  
Tu levas tua gente garbosa  
O mais alto dos destinos*

*Quando a noite se aproxima  
Até na brisa da madrugada  
Surtem artistas e cantores  
A cantar para sua amada*

*Orgulhoso pelo teu esplendor  
Formosa como uma rainha  
Teus filhos te honram com amor  
Vivas, glórias a Alagoinha!*

*(Poema de Alagoinha – Eduardo Cassimiro)*

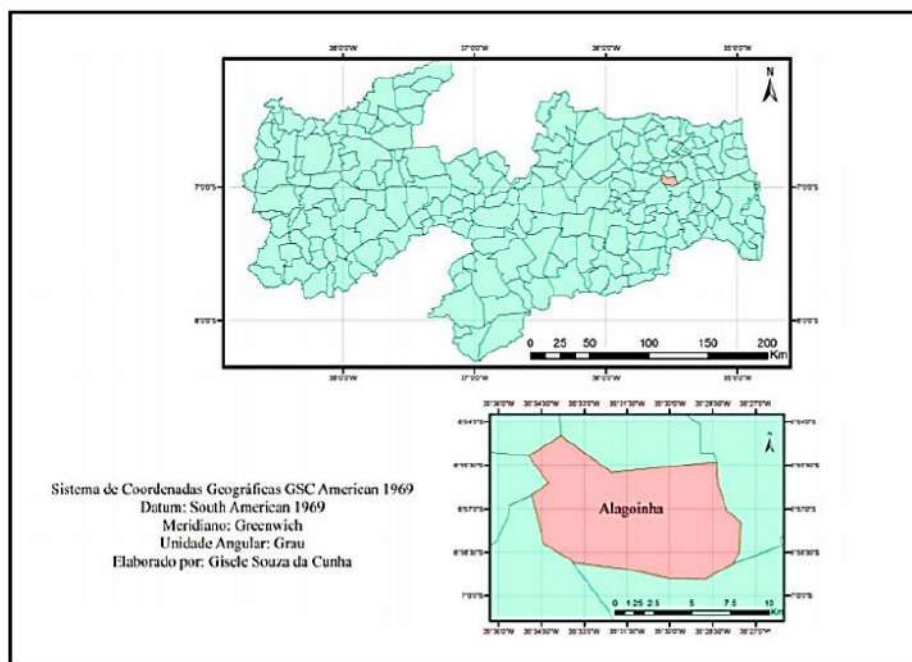
No presente capítulo será feita uma breve caracterização dos aspectos geográficos e históricos do município de Alagoinha, posteriormente será realizado um levantamento sobre a história da rua que a comunidade está inserida e como eram os serviços públicos anteriormente e como estes se configuram nos dias atuais, em seguida será feita uma abordagem da História da comunidade estudada, para que se possa compreender como esse processo de periferia vem ocorrendo nos últimos anos.

Esta pesquisa teve embasamento em órgãos públicos como o IBGE, CPRM, referências bibliográficas do historiador Coriolano Medeiros e Epaminondas Câmara, e tendo como principal autor Eginaldes de Andrade Filho, que fez um levantamento histórico sobre a cidade em 2004, por ser poucas as referências bibliográficas será também obtida algumas informações através do SAAE (SERVIÇO ALTONÔMO DE ÁGUA E ESGOTO), que é um órgão municipal responsável pelo abastecimento de água e esgoto da cidade e a partir de relatos de moradores antigos da cidade e da comunidade e algumas poucas informações da prefeitura para auxiliar na pesquisa.



## 2.1 Localização do município de Alagoinha

A presente cidade de Alagoinha se localiza na Região Intermediária de João Pessoa, mais precisamente na região imediata de Guarabira/PB, a 84km da capital do estado João Pessoa. O mapa a seguir indica a localização do município de Alagoinha no estado Paraibano:

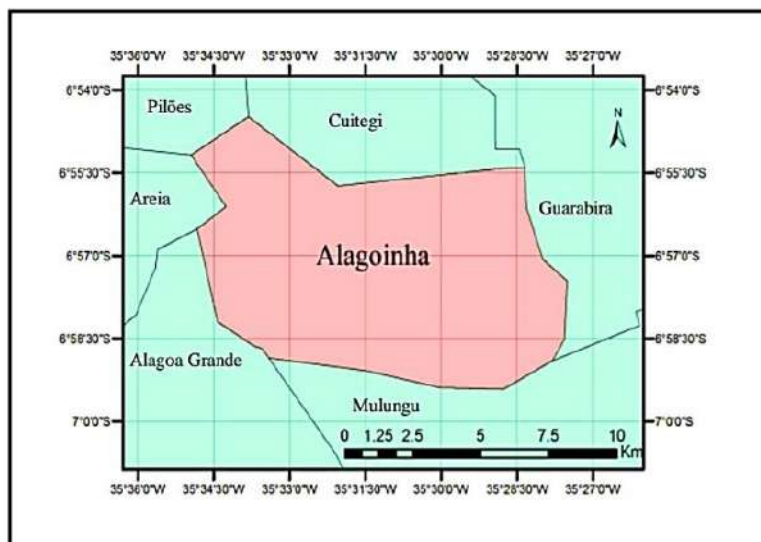


**Mapa 1- Localização do município de Alagoinha-PB**

**Fonte:** Elaborado por Gisele Souza da Cunha, 2013 adaptado pelo autor 2018.

O município de Alagoinha faz divisa com os seguintes municípios: Ao Norte com Cuitegi, ao sul com Alagoa Grande, e Mulungu, ao leste com Mulungu e Guarabira, a Oeste com Pilões, Areia e Alagoa Grande. Encontra-se entre os paralelos 6°53'47" e 6°58'37" de latitude Sul, e entre os meridianos de 35°28'06" e 35°32'39 de longitude Oeste. Possui uma área de 87km<sup>2</sup>, sendo a cidade interligada aos municípios de Guarabira, Cuitegi e Alagoa Grande pela rodovia Margarida Maria Alves (PB075) e Mulungu pela rodovia (PB-063) já o acesso a pilões é feito via Cuitegi e Areia via Alagoa Grande

(IBGE, 2000). O mapa abaixo demonstra os limites territoriais do município de Alagoinha.



**Mapa 2- Limites Territoriais do município de Alagoinha-PB**

**Fonte:** Elaborado por Gisele Souza da Cunha, 2013 adaptado pelo autor 2018

No mapa acima podemos observar o mapa do município de Alagoinha-PB, cidade onde se situa a Comunidade Alto do Cruzeiro, onde foi realizada a pesquisa. Para se chegar ao local pode-se vir pela rodovia PB 075, via Alagoa Grande onde passará pela Rua Alexandrino dos Santos e seguir subindo em direção a periferia estudada.

## 2.2. Aspectos físicos

A Geologia da região é datada do período mesoproterozóico com suíte granítica-migmática ocorre também o migmatito e as convenções geológicas contem áreas de contatos e zona de cisalhamento transcorrente dextral e sinistral e também se observa lineamentos estruturais e em algumas áreas se percebe os afloramentos de rochas graníticas que são grandes formadoras de solos no território. Fonte (IBGE-2010-).

A área onde se localiza o município de Alagoinha apresenta substrato rochoso, solos do tipo podzólicos vermelho-amarelo, variando de médios a rasos com

predominância de argila. Nas superfícies suaves onduladas, no qual ocorrem os planossolos medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda os podzólicos, que são profundos, a textura argilosa e fertilidade natural média e alta. Nas elevações ocorrem os solos litólicos rasos, textura argilosa e fertilidade natural média. Nos vales dos rios e riachos, ocorrem os planossolos, medianamente profundos imperfeitamente drenados, textura médio-argilosa moderadamente ácida, fertilidade natural alta e problemas de sais. A boa quantidade de água do município, por conta das chuvas orográficas, exerce certa ação sobre as rochas graníticas, favorecendo a formação de solos mais evoluídos. Fonte (CPRM, 2005-COMPANHIA DE PESQUISA E RECURSOS MINERAIS-IBGE-2010)

O relevo de Alagoinha pode ser caracterizado por duas porções distintas pelo fato do município se localizar em uma faixa de transição, entre a depressão sublitorânea e as encostas do planalto da Borborema. Nas porções centro-oeste podemos encontrar as escarpas do planalto com destaque para as serras do cruzeiro, do salitre e Tauá, com terrenos de fortes declives associados a falhamentos e forte dissecação com altitudes em torno de 500 metros. Partindo para o leste (porção centro-leste), encontramos a depressão sublitorânea, suavemente ondulada com altitudes que variam de 80 a 150 metros. A sede do município encontra-se a 133 metros acima do nível do mar. Fonte (CPRM-2005-IBGE 2010).

O município apresenta o clima tropical quente e sub-úmido, com precipitação em torno de 800 mm anuais, tendo, em média cinco meses de estiagem. As chuvas de verão costumam ocorrer nos meses de janeiro, mas é durante os meses de março e agosto que se verifica o período das chuvas mais constantes (chuvas do outono inverno). A temperatura média anual é de 27°C, com mínima de 22 e máxima de 32°C e umidade relativa do ar de 78%. Essa região se situa dentro dos ventos alísios (alísios de sudeste) pertencentes a massa de ar tropical atlântico, parte integrante da circulação atmosférica global. Fonte (CPRM-2005- Atlas Escolar da Paraíba-2002).

A hidrografia é representada por rios intermitentes e perenes (temporários) que secam no período de estiagem, inseridos na sub-bacia do Mamanguape no qual podemos destacar o rio Tauá que é considerado o principal rio para o abastecimento de água da cidade. Também podemos citar riachos importantes como o da draga que se localiza na sede do município conhecido como a fazenda que havia uma alagoa no qual se deu o nome do município, e o riacho do ribeiro que é um afluente do rio Tauá desaguando na

grande barragem entre o município de Cuitegi e Alagoinha conhecida como a barragem do Tauá. Fonte (CPRM-2005).

O rio Tauá é a grande artéria fluvial do município do município com nascentes localizadas nos sítios da Barra do Coatí, Laginha e Burritiro todos pertencentes ao município de Areia-PB, esse rio desce pelas encostas do planalto da Borborema, penetrando aproximadamente 40% no município de Alagoinha, antes de atingir o município de Cuitegi e desaguar no rio Araçagi, afluente do rio Mamanguape. É nesse rio que está localizada a pequena barragem, ou seja, a represa que abastece o município de Alagoinha. Fonte (CPRM-2005-Atlas Escolar da Paraíba-2002).

A vegetação do município desta unidade é formada por florestas subcaducifólica e caducifólica, próprias das áreas agrestes ela está associada ao clima sub-úmido destacando árvores de médio porte na mata do brejo e de grande porte como pau d'arco cedro entre outras. Na parte central encontra-se uma vegetação acatingada, ocorrendo plantas xerófitas resistentes a estiagem. (Atlas Escolar da Paraíba-2002).

No nordeste do município trata-se de uma vegetação acatingada com a maioria das espécies caducifólias espinhosas com ocorrências de cactos. Já na parte sudeste se encontram por ter uma característica do agreste é uma área de estiagem mais prolongadas e apresentam uma vegetação de caatinga. Atualmente pelo impacto da ação antrópica, a fisionomia corresponde a extensas áreas cobertas por gramíneas rasteiras pontilhadas de juazeiro que testemunham o antigo extrato arbóreo.

### **2.3 Indicadores socioeconômicos**

A População Total é de 13.576 habitantes sendo 8.500 pessoas residentes na área urbana e 5.076 que vivem na zona rural. Seu ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) é de 0,595 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO) (2013). São registrados 9,1% de domicílios particulares permanentes com banheiro ligados a rede geral de Esgoto, 80% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização, e 15,2% de domicílios urbanos em vias públicas, com urbanização adequada (presença de bueiros, calçadas, pavimentação e meio fio), segundo o IBGE (2010), 80% do lixo produzido é coletado e 20% queimado. Quando comparados com outros municípios do estado, fica na

posição 184º de 223 municípios, existem 17 Leitos hospitalares, em 9 unidades básicas de saúde.

O Ensino Fundamental tem 2.300 Matriculados no ano de 2017 e o Ensino Médio 551, na faixa etária de 6 a 14 anos totalizando 98.7% no ano de 2010. Posicionando o município na posição 27 de 223 cidades do estado. Em 2015 os alunos de escolas públicas do município obtiveram nota média de 4.2 no IDEB (ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA), para os alunos das séries finais esta nota foi de 3.7, na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocou esta cidade na posição 137 de 223. Há Conselho nas áreas de educação e saúde e Fundo Municipal na área de educação e saúde.

Observa-se a existência de Favelas ou assemelhados, Cortiços, e um Cadastro de favelas ou assemelhados com Órgão específico para implementação de política habitacional e Cadastro ou levantamento de famílias interessadas em programas habitacionais. Existe Tribunal ou Juizado de pequenas causas e Atividades Socioculturais como Bibliotecas públicas, Estádios ou ginásios poliesportivos, e Banda de música. Estas Informações foram obtidas através de pesquisas e levantamentos do IBGE e outras instituições como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (IBGE, 2010. PNUD, 2013. CPRM, 2005).

Em 2016 o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A população de pessoas ocupadas em relação a população total era de 4,5%, na comparação com outros municípios do estado, ocupava as posições 14 de 223. O PIB (PRODUTO INTERNO BRUTO) é classificado em 6.393.75 R\$, na posição 211 de 223 do estado da Paraíba.

A economia da cidade destaca-se a fábrica de roupas e malha (Confecções Fabine) confeccionando principalmente uniformes escolares, empresarial e padrões esportivos, atendendo as encomendas de Alagoinha e de cidades vizinhas. Conta-se também com uma fábrica de biscoitos Santa Ana e 6 panificadoras distribuídas pela cidade, e também na zona rural encontra-se os engenhos produtores de aguardente. O comércio é representado por vários mercadinhos, lojas de confecções, mercearias, frigoríficos, farmácias e bares. Nas Quartas-feiras e Sábados são dias reservados para a feira livre da cidade. Fonte (Atlas Escolar da Paraíba 2002- IBGE-2000-2010).

No setor de serviços bancários a população é servida pela lotérica da caixa econômica federal, e também com o banco Bradesco e correio que disponibiliza serviços do banco do Brasil. Na agropecuária pode-se destacar a cultura de cana-de açúcar, milho,

assim como o cultivo de bananas, feijão, na criação de gado a bovinocultura se destaca em primeiro lugar seguindo depois a avicultura, suinocultura dentre outras atividades sendo essas atividades exportadas para os outros municípios. Fonte (Atlas Escolar da Paraíba 2002-IBGE-2010).

### 2.2.1 Origem do município de Alagoinha

*Não cresceu? Cresceu muito!  
Em grandeza e miséria  
Em graça e disenteria  
Deu franquia especial a doença venérea  
E a alta quinquilharia  
Tornou-se grande, sórdida, ó cidade  
Do meu amor maior!  
Deixa-me amar-te assim na claridade  
Vibrante de calor!  
(Vinicius de Moraes, a cidade em progresso)*

De acordo com Medeiros (1950) o local onde hoje se situa o município de Alagoinha foi ponto de passagem de contrabandistas franceses, que por volta do século XVI passavam pela região, a procura de ouro na antiga serra da capaoba, na época a região era habitada por índios potiguaras. O local que hoje pertence a cidade de Alagoinha para ser considerada município passou por vários processos de transformações, um deles foi quando os indígenas foram dizimados no período colonial quando os europeus estavam conquistando o território paraibano no século XVI.

Antes de ser considerada cidade ela foi um pequeno povoado da cidade de Guarabira, depois recebeu o título de distrito de Guarabira e em seguida se tornou vila. A localidade nem sempre teve o nome que hoje tem, pois de início tinha o nome de vila de Alagoinha, Alagoinha serra do boi e Tauatuba, nome este que os moradores reprovavam.

Os primeiros habitantes modernos a se fixarem no território povoando o local, concentra duas versões distintas que abordam esses acontecimentos históricos. Andrade Filho destaca uma delas:

A primeira diz que a antiga povoação possuía uma lagoa as margens de uma estrada por onde passavam feirantes que se destinavam a Mamanguape. Por volta de 1864 duas mulheres residiam perto da lagoa e que viam ali passarem muitos comerciantes ambulantes e tropeiros que mascateavam em várias feiras da região. Devido a esse movimento pensaram e logo executaram a construção de uma casa de taipa, que segundo construída em um dia e uma noite, passou a servir de estalagem e de parada obrigatória para esses comerciantes que vinham cansados de suas longas viagens pela região da antiga copaoba, como também para o descanso dos animais. (ANDRADE FILHO, 2004, p.49)

Na figura abaixo pode se observar a lagoa que deu nome a cidade que se localizava próximo a PB-075 em direção Leste da cidade, esta lagoa vista da foto, foi destruída no ano de 2008, ela foi soterrada para dar lugar a um loteamento. A gestão municipal não ofereceu meios para preservação desta lagoa e por isso o proprietário da terra decidiu não manter ela naquele lugar.



**Figura 1 –Lagoa que deu nome a cidade de Alagoinha**

**Fonte:** Silvia, 2004. Adaptada pelo autor 2018.

Segundo Andrade Filho (2004) o vilarejo surgiu e cresceu as margens dessa pequena lagoa, que teve surgimento de outro antigo nome muito usado pelos forasteiros, tropeiros e vaqueiros que passavam pela região levando suas boiadas a Mamanguape, e daí deram o nome Alagoinha serra do boi, todavia em uma dessas passagens pelo local um animal se perdeu da boiada se deslocando para uma serra que hoje é chamada de salitre e nunca foi encontrado pelos vaqueiros.

A segunda versão é defendida pelo historiador Coriolano de Medeiros afirmando que o lugar que hoje é a cidade de Alagoinha, passou a ser habitado em 1870, mencionando que o povoado foi fundado neste ano por Luiz Honorato, que foi o primeiro a morar no local. A segunda versão relata que:

Luiz Honorato construiu, nas mesmas imediações descritas na primeira versão, uma residência e um estabelecimento comercial com o intuito de comercializar justamente naquele local, que era também as margens da pequena lagoa era, ponto de passagem de tropeiros e viajantes que podiam parar no seu estabelecimento para descansar e se alimentar. (MEDEIROS 1950 apud ANDRADE 2004, p. 51)

Após a fundação do povoado Alagoinha começa a crescer e se desenvolver, por meio de construções de várias casas residenciais e comerciais, posteriormente houve a chegada de outros serviços que contribuiu para melhorar a qualidade de vida da população. Em 1921 Alagoinha deixa de ser povoado e passa a ser Distrito de Paz de Alagoinha. Segundo Andrade (2004) desde que o Distrito foi criado não parou de crescer e se desenvolver, como foi o caso de vários benefícios que implantaram, como a iluminação a gás, através do motor, a construção do mercado público, perfuração de poços e a construção de estradas que interligasse a localidade.

Para que Alagoinha tivesse destaque no cenário estadual foi graças a expressiva liderança de um dos mais importantes personagens políticos da história da cidade, que foi Alfredo Moura, no qual conseguiu várias verbas para a vila, pois sua participação foi extremamente importante na formação do município. A figura abaixo mostra o primeiro líder político da história da cidade.





**Figura 2- Alfredo Moura primeiro líder político da cidade**

**Fonte:** Andrade Filho, 2004.

Com a contribuição de Alfredo Moura o primeiro líder político da cidade, em 1938 conseguiu incluir no decreto lei 1.010 a elevar a categoria de vila de Alagoinha. Já em 1943 pelo decreto lei 1010 a vila passa a ter seu nome mudado para vila de Tauatuba, que em tupi significa “abundancia de barro vermelho”. Câmara defende que:

[...] se a mudança fosse menos teórica e menos indianista e tivesse entrado em contato direto com os mais entendidos no assunto de tradição e história locais, teria ele encontrado vários nomes que fizessem as exigências do governo e os anseios da população. (CÂMARA, 1997apud ANDRADE, 2004, p.55)

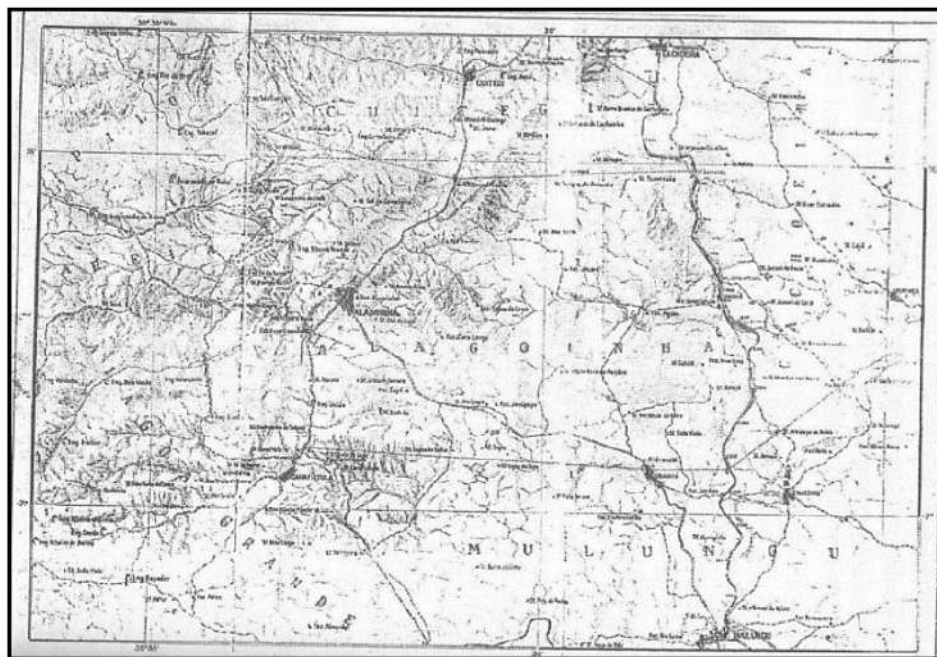
Em 1948 Alagoinha volta a ser chamada novamente de vila de Alagoinha, que posteriormente começa a desenvolver a sua estrutura urbana de forma muito rápida, de acordo com o IBGE e a prefeitura, a vila crescia muito rápido, o mercado público se destacava por seu enorme pátio onde concentrava a feira livre tradicional bastante movimentada sendo menor apenas que a de Guarabira. Por causa do desenvolvimento que a vila apresentava, no dia 2 de dezembro de 1953 a vila passou a ser um dos municípios do Brasil.

A comemoração da cidade acontece no dia 3 devido um equívoco da época, pois o Diário Oficial com a lei 979/53 assinada pelo governador do estado na época só chegou ao conhecimento dos alagoinhenses no dia três, não sendo na data oficial.

*Artigo N. 979 de 2 de dezembro de 1953*

*Art. 1º - Fica criado o município de Alagoinha, tendo como sede a atual do mesmo nome elevado à categoria de cidade.*

Segundo Andrade Filho (2004) o município de Alagoinha tinha seu território limitado com o Distrito de Cuitegi (município de Guarabira); ao Sul limitava-se com o Distrito municipal de Mulungu (Camarazal); ao Leste com o Distrito de Cachoeiras, ambos pertencentes a Guarabira, e por último a Oeste com o município de Alagoa Grande, Areia e Serraria. A figura 2 destaca o território de Alagoinha e seus limites na época da emancipação política.



**Figura 3- Território do município de Alagoinha no período de sua emancipação**

Fonte: Andrade Filho, 2004.

O Brasil não leva em consideração o critério de número de habitantes para definir o que é uma cidade. De acordo com Locatel (2010) em países como o Japão para que um aglomerado possa ser uma cidade, tem que ter no mínimo 30 mil habitantes.

Em nosso país se utiliza de perímetros de sedes municipais incluindo, vilas sedes dos distritos municipais. Souza (2003) define que os núcleos urbanos são as cidades e vilas, sendo que a primeira é sede do município e a segunda a sede dos distritos, ele afirma que:

[...] é certo, sem dúvida, que uma vila que sedia um simples distrito, é menor que uma cidade, que sedia todo município, mas, a elevação de uma vila a categoria de cidade na esteira da emancipação do distrito e criação de um novo município pois, se um município pode comportar vários distritos e, portanto, diversas vilas, não pode haver um município com duas cidades, é um processo essencialmente político. (SOUZA, 2003, p.29)

Portanto podem haver cidades com milhões de habitantes e com milhares, sendo que pode ser apenas um vilarejo com até poucos milhares de pessoas, mas que as relações econômicas funcionam de forma centrada. Entretanto é importante destacar que não basta uma área ter só um número elevado de indivíduos, mas sim apresentar uma certa centralidade econômica e também política, porém, ambas têm que funcionar lado a lado para se complementar, pois foi isso que aconteceu com o município de Alagoinha, que em 1953 passou a ser um dos municípios do nosso país por apresentar tais características.

### **2.2.2 A Rua Alexandrino dos Santos**

A Rua Alexandrino dos Santos se localiza na parte Sul da cidade de Alagoinha, antes era apenas um terreno baldio pertencente a prefeitura do município. Segundo Andrade Filho (2004) foi no governo do prefeito Clócio Beltrão que o Conjunto Doracy Montenegro foi implantado, no qual a Rua está inserida.

De acordo com os dados da prefeitura foi somente no governo do prefeito Vicente Beltrão que se inicia as primeiras construções na área. Foi a partir de 1994 que a rua recebeu seu nome em homenagem a Alexandrino Correia dos santos, que era um dos funcionários da prefeitura da cidade.

A Rua nem sempre possuiu asfalto, de início ela tinha uma péssima estrutura, onde concentrava uma grande quantidade de lama no período do inverno. A população sofria com o esgoto e a lama que ficavam expostos no meio da rua impedindo a passagem dos moradores e também de automóveis. Com o passar do tempo a população do local foi aumentando e as autoridades resolveram asfaltar a rua, tal projeto mencionado pelos moradores se iniciou no governo do prefeito Sérgio Beltrão no ano de 1998 realizando esta obra em benefício dos moradores, com esta obra concluída a população se beneficiou bastante, pois facilitou o fluxo de pessoas e de automóveis no local. A figura abaixo mostra a vista parcial da rua Alexandrino dos Santos.



**Figura 4: -Visão parcial da rua alexandrino dos santos**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor 17 de agosto de 2018

Com relação ao esgoto o problema não foi totalmente resolvido, pois a vala que passava com os dejetos no meio da rua foi transferida para um pequeno canal próximo às residências, o mesmo ainda continua a céu aberto, sendo algumas vezes com um odor desagradável que incomoda a todos os moradores do local. Não tem nenhuma iniciativa do poder público para minimizar este problema que incomoda a todos, só apenas em períodos de campanhas políticas é que resolvem prometer em melhorar a problemática existente na rua mencionada.

É crucial ressaltar que a população da rua não reivindica pelos seus direitos e não cobram dos políticos responsáveis uma melhoria na infraestrutura, devido essa falta de comprometimento este problema ainda continua do mesmo jeito. Na figura abaixo podemos visualizar como é o sistema de esgoto nesta rua que ainda continua a céu aberto,

mas mesmo assim ainda possui uma melhor estrutura quando comparamos com a área estudada que faz parte da mesma.



**Figura 5 –Vista parcial do esgoto da rua Alexandrino**

**Fonte:** Fotografia realizado pelo autor em 17 de agosto de 2018

No ano de 2015 a prefeita Alcione Beltrão resolve realizar uma obra de saneamento básico que por ocasião foi necessário quebrar todo o calçamento da rua, com o propósito de colocar tubulações, porém esta obra não teve fim e até os dias atuais permanece incompleta, sem previsão do termino da mesma.

Segundo relatos dos moradores a rua passou oito meses com o canal aberto sem que os moradores pudessem se locomover normalmente, deixando os moradores mais uma vez incapacitados de terem um melhor acesso as suas casas, tal fato prejudicou também a coleta do lixo que passou a ser realizada em uma rua que dava acesso a mesma.

Com a obra incompleta, só restou prejuízo aos cofres públicos e principalmente a população, deixando o asfalto da rua irregular por negligencia das autoridades públicas, não se sabe ao certo se esta obra será concluída o que se pode perceber é que uma obra tão importante para a rua e para a cidade não deveria terminar de forma tão inútil que até os dias de hoje permanece sem proveito algum para os habitantes da cidade já que tal obra foi realizada em toda a cidade de Alagoinha e continua até hoje parada.

Na parte Leste desta mesma rua se encontra a comunidade Alto do Cruzeiro, embora pertença ao mesmo local, a realidade é bem distinta. Nas ruas que ficam próximas ao centro não são encontradas casas de taipas sendo todas de alvenaria, as residências são mais estruturadas percebe-se que na área mais periférica e mais afastada do centro, que é o caso do Alto do Cruzeiro os problemas são visíveis.

Na parte central da cidade a situação é mais favorável aos moradores por possuírem um melhor poder aquisitivo, nesse local da rua a moradia é mais digna e a população tem mais acesso aos serviços públicos, enquanto os moradores da comunidade citada além de possuírem uma precária infraestrutura, as suas casas são impróprias para a habitação e estão situadas em uma área ilegal e inapropriada para a construção civil, mesmo assim os moradores permanecem naquele lugar por não possuírem recursos para viverem em outros locais da cidade onde poderiam viver de forma mais digna.

Vale ressaltar que nem toda residência da periferia urbana Alto do Cruzeiro está fixada em uma área de risco, mas elas existem e pode se perceber outros problemas, pois é uma área desprovida de infraestrutura e de recursos públicos. Estes locais precisam ser mostrados para os gestores responsáveis para que os mesmos possam solucionar os tais problemas existentes na comunidade. Todavia esta é uma área afastada e escondida da cidade tanto que muitas pessoas não a conhecem, e algumas pessoas da zona rural do município não sabem de sua existência pelo simples fato de estar afastada do centro e próximo a uma mata na parte mais alta da cidade.

### **2.2.3 O Alto do Cruzeiro**

A comunidade Alto do Cruzeiro derivou-se a partir de terrenos baldios que eram de posse de José Montenegro um dos funcionários da prefeitura da cidade. No ano de 1988 o proprietário destas terras resolveu doar uma parte delas para o Sr. Severino que veio do sertão pernambucano em buscas de melhores condições de vida, no qual ao se apropriar do terreno começou a produzir atividades agrícolas para o seu próprio consumo.

Segundo o primeiro morador da comunidade, após dar início a plantação de lavouras resolve construir uma pequena barraca de lona para se estabelecer melhor no local. Posteriormente tomou iniciativa de construir uma casa de taipa para se fixar permanentemente no lugar. O mesmo passou a vender alguns lotes de terras para outras pessoas que começaram a povoar aquela área. Depois de alguns anos começaram a chegar outros moradores que acabaram ocupando essas terras, muitos deles vinham da zona rural do município e foi a partir desse momento que se iniciava o processo de formação da periferia no espaço urbano da cidade de Alagoinha.

A comunidade Alto do Cruzeiro pertence a Rua Alexandrino Correia dos Santos, a rua é uma das principais vias de acesso para se chegar a comunidade e também para ir ao Cruzeiro da cidade, que fica um pouco distante da área periférica. Nos períodos de festas católicas o padre da cidade reúne os fiéis católicos para irem até o morro, uns vão pagar penitências e outros vão para rezar, acender velas e participar da missa, pois é um local religioso, por isso a comunidade herdou o nome alto do Cruzeiro por causa desse cruzeiro que fica próximo dela.

A localidade Alto do Cruzeiro fica abaixo do cruzeiro da cidade, sendo ela um local afastado da cidade, de lá pode-se ter uma visão do centro da cidade e como o processo de urbanização vem se desenvolvendo ao longo dos anos e com ele os problemas urbanos. Desde o início a comunidade sofre com a deficiência de serviços públicos de infraestrutura e com problemas na renda família. Segundo alguns moradores a situação da renda na família era bem mais precária chegando uma família a viver no máximo com apenas 120 R\$ por mês e não possuíam televisões nem rádios e geladeiras, pois os problemas eram bem mais graves e precários.

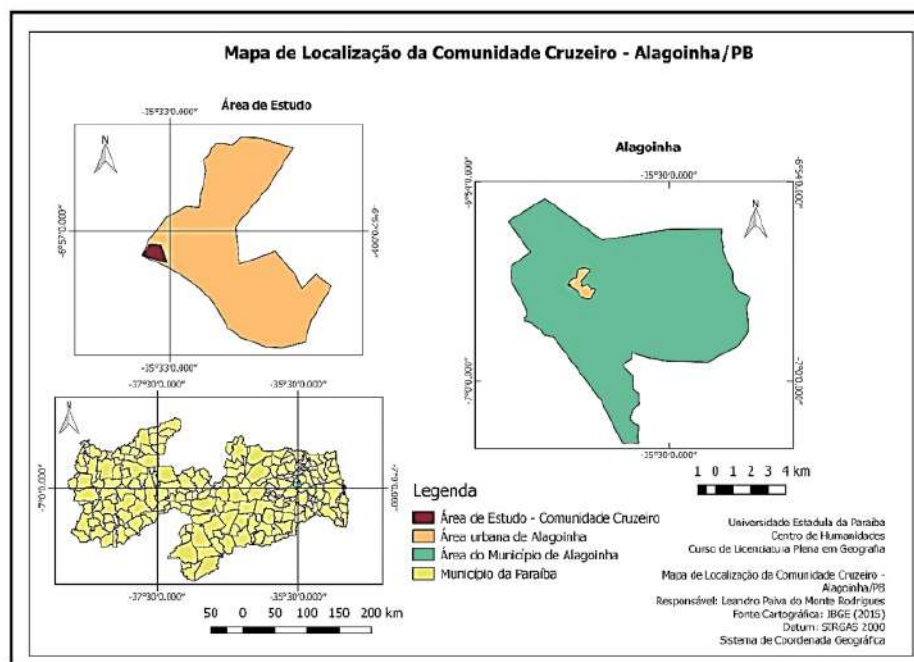
Os problemas ainda existem naquele local, mas de alguma forma são pouco menores quando comparamos com os anos anteriores. Na figura seguinte podemos ter uma visão parcial da comunidade Alto do Cruzeiro no ano de 2018.



**Figura 6-Visão parcial da Comunidade Alto do Cruzeiro**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 02 de setembro de 2018.

As residências no Alto do Cruzeiro sempre foram de taipas ou até mesmo de pequenos barracos construídos pelos moradores que chegavam ao local desabrigados. Rodrigues (2003, p. 40) pontua que “As periferias são para a população uma estratégia de sobrevivência, uma saída, uma iniciativa que levanta barracos de um dia para o outro contra a ordem desumana e segregadora”. O mapa abaixo ilustra a Comunidade Alto do Cruzeiro na cidade de Alagoíinha-PB.



**Mapa 3-Comunidade Alto do Cruzeiro Alagoíinha-PB**

**Fonte:** Elaborado por Leandro Paiva do Monte Rodrigues, 2018

De início a localidade não possuía serviços de Luz e água, a situação era bem mais precária, as pessoas não possuíam esses serviços públicos, no qual os excluía ainda mais com relação aos moradores que residem nas áreas centrais da cidade. Segundo dados da prefeitura, foi na gestão do prefeito Ricardo Beltrão no ano de 1996 que surgiu o primeiro e grande projeto que iria beneficiar os moradores com a energia elétrica e água encanada, porém o mesmo não teve a oportunidade de concluir o seu projeto pelo motivo de sua morte no ano de 1997.



Com a posse do vice-prefeito Sergio Beltrão, se iniciou a instalação dos serviços de luz e água na comunidade, proporcionando uma melhoria para a população atendendo suas principais necessidades no ano de 1998 que segundo alguns moradores, esse ano ficou conhecido como a época em que se chegava o “Progresso” na comunidade. No capítulo 3 veremos uma análise socioeconômica da Comunidade Alto do Cruzeiro e como são a infraestrutura do local e a ausência dos demais serviços públicos em geral que afetam a vida da população que reside naquela área.

### **CAPITULO 3 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COMUNIDADE ALTO DO CRUZEIRO ALAGOINHA-PB**

As cidades brasileiras possuem vários problemas relacionados a infraestrutura urbana como: luz elétrica, abastecimentos de água, coleta e tratamento de esgoto, saneamento básico, pavimentação, coleta de lixo, moradias precárias denotando assim péssimas condições de vida, principalmente devido a uma renda abaixo da média, sendo insuficiente para se viver dignamente, e além do mais com níveis escolares muito baixo e uma saúde pública ineficiente.

Todos esses problemas são bem difíceis de se resolver e existem tanto em grandes cidades como também em pequenas cidades, porém é nas áreas caracterizadas como periféricas que se observa visivelmente esses respectivos problemas, como é o caso da comunidade Alto do Cruzeiro que se configura como um espaço periférico do município de Alagoinha-PB.

Nessa comunidade se percebe nitidamente os dramas sociais, relacionados as condições de vida da população que vivem de forma precária sem perspectiva de um futuro próspero, onde as políticas públicas não chegam no local, devido a incompetência de gestores responsáveis e que não somente a comunidade, mas todo município em si vive na faixa do subdesenvolvimento, que segundo dados obtidos pelo PNUD (2000) analisou que a incidência de pobreza naquela época chegava aos 61,1%, já no ano de (2013) que é a informação mais atual o mesmo programa analisou que o IDH chega a 0,594% considerando como um índice médio.

#### **3.1- O saneamento Básico**

A saúde pública dilacerada e a degradação do meio ambiente obrigaram a humanidade a buscar novas soluções de saneamento destinados a coleta do lixo e ao tratamento de esgotos, para que possa ter um abastecimento de água seguro para o consumo humano, e para que haja uma coleta e o tratamento dos resíduos sólidos de forma adequada.

A partir do desenvolvimento científico e tecnológico, nos dias atuais se percebe várias técnicas para tentar resolver os problemas sanitários. No entanto com crescimento

da população mundial também cresceram as suas necessidades de consumo, aumentando a poluição do meio ambiente. Desse modo é importante dizer que a água de qualidade para o consumo humano torna-se um recurso cada vez mais escasso, e os problemas de saneamento a cada dia vem se tornando mais difíceis de serem solucionados com um custo muito alto para implantação e manutenção da infraestrutura de serviços públicos em geral para benefício da população. Maricato (2008) pontua a seguinte afirmação:

Mas de todas as mazelas decorrentes desse processo de urbanização, no qual uma parte da população está excluída do mercado residencial privado e legal e da produção formal da cidade uma das características mais graves possa estar identificada na área do saneamento (MARICATO, 2008, p. 39).

Spósito (2010) define saneamento básico como um elemento da infraestrutura de uma cidade que é essencial para que se possa ter uma boa condição de saúde pública. Os elementos que mais se destacam são o abastecimento de água e esgoto e os resíduos sólidos que serão analisados nos próximos subtópicos a seguir, onde se analisará como ocorre esses serviços públicos na comunidade Alto do Cruzeiro.

### **3.1.1- Abastecimento de água**

A água potável e tratada de forma adequada é um bem comum que não pode faltar em nenhuma residência seja nos centros como nas zonas periféricas de uma cidade. Barros et al. (1995), relata que o Sistema de Abastecimento de Água representa o "conjunto de obras, equipamentos e serviços destinados ao abastecimento de água potável de uma comunidade para fins de consumo doméstico, serviços públicos, consumo industrial e outros usos".

Leal (2008) destaca que, para o abastecimento de água, a melhor saída é a solução coletiva, exceto as comunidades rurais que se encontram muito afastadas das cidades. As partes do Sistema Público de Água são: captação, transporte, tratamento, armazenamento e distribuição.

Segundo Andrade (2004) foi bem antes de Alagoinha ser emancipada por volta dos anos de 1887, que o presidente da província da Paraíba, Francisco Paulo de Oliveira Borges mandou construir um açude nas proximidades do pequeno povoado que foi destinado para o abastecimento da população que viviam no povoado.

O açude que abastece o município de Alagoinha é uma pequena represa localizada no rio Tauá, sendo que de início esse reservatório foi construído para suprir as necessidades da fazenda experimental do governo do estado onde funciona os órgãos EMEPA (EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA) e EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA), que se localizam próximos a cidade, posteriormente quando a cidade começou a crescer vários líderes políticos começaram a pensar em implantar uma obra para encanar água desse reservatório para a cidade e depois para o distrito de Canafistula no município de Alagoa Grande.

Andrade Filho (2004) afirma que a obra de implantação, teve início na década 50 a pedido do candidato Juscelino Kubitschec quando, em 1955, passou por Alagoinha fazendo campanha para a presidência da república, mas só foi concluída em 1967 no governo de Geraldo Beltrão que foi o primeiro prefeito eleito da cidade.

Segundo alguns líderes políticos e funcionários da época essa obra foi uma obra lenta e muito cara, feito pela Fundação SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), pois a tubulação que levaria a água teria que passar pelas propriedades de Pé de Serra e Belo Monte, ambas pertencentes ao município de Alagoinha. Observe a figura abaixo que ilustra a inauguração do abastecimento de água na época.



**Figura 7 –Inauguração do abastecimento d'agua em 1967**

**Fonte:** Andrade Filho 2004 adaptado pelo autor 2018

O município de Alagoinha segundo o SAAE, Alagoinha conta com 5254 domicílios com abastecimento de água no ano de 2018, esse abastecimento durante o

verão é muito precário, pois é preciso fazer revezamentos entre as ruas, pelo fato de a pequena represa que abastece a cidade ser insuficiente para atender todas as necessidades da população, sendo um reservatório muito pequeno, pois a população cresceu e vem crescendo de forma significativa nos últimos anos.

A pequena barragem que abastece o município de Alagoíinha não tem um potencial hídrico para arcar com as demandas de abastecimento da cidade, sendo que não se pode construir uma maior no curso do rio Tauá, pois ele também disponibiliza água para a barragem do Tauá que é mais conhecida como a barragem do Cuitegi, no qual é considerada uma barragem com um bom potencial hídrico abastecendo o município de Cuitegi e também a parte norte de Guarabira.

O rio Tauá é o principal rio do município estando inserido na sub-bacia do rio Mamanguape seus afluentes são o rio Ribeiro e o riacho Bela vista, o principal reservatório é a barragem do Tauá, e os principais cursos d'água tem regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendritico. A figura abaixo ilustra a bacia do Mamanguape onde está inserida o rio Tauá.

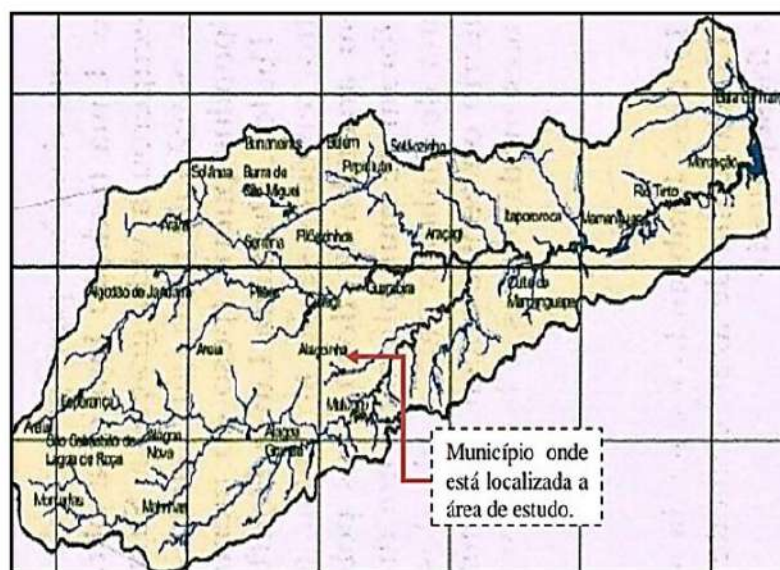


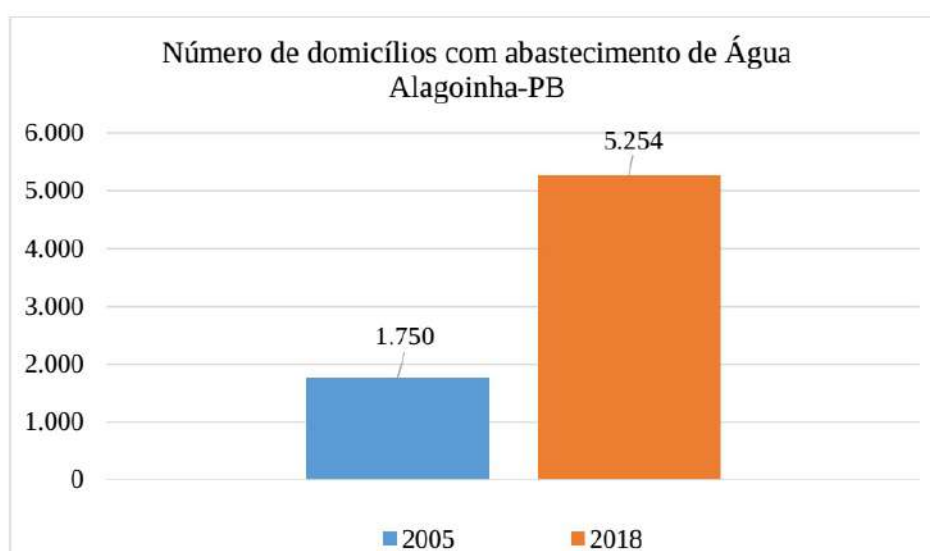
Figura 8 – Bacia hidrográfica do rio Mamanguape

Fonte: Barbosa 2006, pag.25 adaptada pelo autor 2018

Com base no SAAE, o Município, não tem nenhuma medida tomada pelos gestores do município para que se possa economizar água, sendo que também a água é

utilizada para fins econômicos como a agricultura, pecuária e para a fábrica de biscoitos Santa Ana. O mesmo órgão municipal em parceria com o federal assinou um projeto que brevemente se pretende transpor água por meio de uma adutora da barragem do Tauá que fica inserida 70% em território alagoinhense e 30% no município de Cuitegi.

Os gestores e funcionários em gerais que são responsáveis pelo abastecimento, acreditam que essa barragem tem potencial hídrico para cumprir com as demandas necessárias e por meio desse projeto poderá amenizar de maneira eficaz a crise hídrica do município de Alagoinha. O gráfico a seguir demonstra o número de domicílios com abastecimento de água no ano de 2005 a 2018 no município.



**Gráfico 1- Domicílios que possuem abastecimento de água em Alagoinha-PB**

**Fonte:** CPRM, 2005 & SAAE, 2018. Elaboração: própria, 2018.

Existem também os poços artesianos na cidade que somam nove, para que eles possam bastecer os moradores são necessárias 17 caixas d'água de 5000 mil litros para ser distribuída por esses poços, eles são de grande importância pois sem eles a situação era bem mais precária no período do verão, pois nessa época é um período onde há um racionamento de água generalizado em toda cidade e os poços servem antes de mais nada para suprir as atividades domésticas do cotidiano de cada morador nos períodos de seca.

A água desses poços não é propícia para o consumo humano devido ao PH ser muito alto e a água ser salobra e não tem tratamento adequado.

A comunidade Alto do Cruzeiro é uma área periférica muito carente dos serviços públicos na cidade, mas tem água encanada nas residências, porém não em todas pois, por se tratar de uma área de periferia urbana as pessoas tem uma baixa renda e muitos não têm como pagar pelo serviço prestado pela prefeitura e a única solução é ficar sem água em suas casas, pois muitos pedem ajuda de vizinhos, amigos e familiares que disponibilizam água de suas casas para o consumo desses indivíduos.

Na época da seca os moradores da comunidade são uns dos que mais sofrem com a escassez hídrica do município, muitos deles para que possa buscar a água na caixa é necessário ter que ir até outra rua fazendo um percurso de mais de 3km de distância do local em que vivem, muitos utilizam o carro de mão e até animais como jumento, outros não têm condições de comprar e carregam na cabeça, nessa época se ver adultos, idosos e até crianças carregando água, sem esses poços não teria como os moradores terem água para as atividades diárias e a problemática seria ainda mais grave. A figura abaixo se visualiza o poço em que os moradores do Alto do Cruzeiro usufruem para o seu abastecimento na época do verão.



**Figura 9& 10 - Caixa d'água do poço onde os moradores do Alto do Cruzeiro utilizam a água na época da estiagem para fins domésticos.**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 30 de agosto de 2018

O poço observado na figura acima é murado, o uso de sua água é exclusivamente para fins domésticos protegido por causa dos vândalos da cidade. Segundo relatos dos moradores da periferia eles se sentem excluídos por ter que se deslocar para outra rua em busca de água nos períodos de racionamentos. A caixa d'água que abastece toda a cidade

é próxima da comunidade, mas na época do verão eles têm uma quantidade de água para utilizar somente para o consumo, no entanto isso faz com que eles tenham que buscar no poço para as outras atividades domésticas.

### **3.1.2- Esgotamento sanitário**

Os esgotos sanitários são construídos para propiciar coleta, transporte, afastamento, tratamento, e disposição final das águas residuais, de uma forma adequada do ponto de vista sanitário e ambiental. Esse sistema existe sobretudo para afastar a possibilidade de contato de dejetos humanos com a população, com as águas de abastecimento, como vetores de doenças e alimentos, entretanto se não tiver esses serviços adequados acabam contaminando a população de uma determinada cidade ou comunidade.

Com relação a construção de um sistema de esgotos sanitários em uma determinada comunidade, esse tipo de sistema deve atingir as seguintes finalidades essenciais: afastamento rápido e seguro dos esgotos; coleta do esgoto individual ou coletiva (fossas ou rede coletora); tratamento e disposição adequada dos esgotos tratados, atingindo os benefícios como: Conservação dos recursos naturais; melhoria das condições sanitárias locais; eliminação de focos de contaminação e poluição; eliminação de problemas estéticos desagradáveis; redução dos recursos aplicados no tratamento de doenças; diminuição dos custos no tratamento de água para abastecimento Leal (2008).

De acordo com o IBGE (2010) o estado da Paraíba tem um percentual onde mais da metade dos esgotamentos sanitários nas periferias se encontram em estado adequado, ou seja, 63,3%. O esgoto da Comunidade Alto do Cruzeiro não está enquadrado neste percentual, pois nessa localidade se encontra a céu aberto e por isso se encaixam nos 36,7% restantes.

Na localidade Alto do Cruzeiro não possui rede de esgoto, pois ele passa nas frentes das casas dos moradores, não existe nenhuma vala para que ele possa ser escoado, o esgoto fica a céu aberto causando um mal odor, e doenças para a população. Muitas crianças não tem um lugar para brincar e acabam entrando em contato com esses dejetos no qual causam vermes e dengue devido em muitos locais o esgoto ficar empossado. A



situação é muito precária. Segundo o SAAE, a prefeitura da cidade não tem nenhuma iniciativa para construir uma rede de esgoto na comunidade, alguns moradores já reivindicaram às autoridades políticas para que se construísse uma rede adequada, mas até hoje não surgiu nenhum projeto para benefício dos moradores locais.

Com a ausência de uma rede de esgoto na comunidade, acabam se acumulando naqueles locais, fezes e urinas humanas, pois muitos dos moradores que ali residem não tem estrutura de banheiros adequados dentro de suas residências, sendo assim, na época do inverno os moradores jogam o lixo ao redor de suas casas, quando vem a água da chuva arrasta esses dejetos muitas das vezes para dentro de suas habitações e muitos são obrigados a conviver com esses tipos de problemas por falta de iniciativa dos gestores da cidade. Na figura a seguir se pode visualizar o esgoto a céu aberto na comunidade onde não possui nenhuma vala para o escoamento do mesmo.



**Figura 11-Esgoto a céu aberto no Alto do Cruzeiro**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 17 de agosto de 2018

Através de relatos dos moradores, também naqueles locais devido a quantidade de dejetos que lá existem pode ser encontrado insetos como mosquitos, moscas, percevejos, muriçocas e ratos entre outros que são prejudiciais para os seres humanos. Portanto é dever do poder público construir uma rede de esgoto na localidade, mas o que se percebe

é a carência e o abandono daquela área urbana, onde os gestores não arcam com suas responsabilidades e deixam os habitantes excluídos dos serviços públicos que são essenciais para o bem-estar daquela população, onde convivem com os dramas da indignidade humana ofertados pelas negligencias do poder público do município.

### 3.1.3- Resíduos sólidos

Com o grande crescimento da população mundial os resíduos sólidos vêm a cada dia aumentando em grande proporção. Gonçalves (2005) define resíduo sólido como sendo todo material inútil, descartável que se joga fora, geralmente, em lugar público. Feijó *et al*, enfatiza que:

As cidades brasileiras não têm conseguido oferecer infraestrutura urbana necessária para acompanhar o mesmo ritmo do crescimento populacional e, por isso, muitas pessoas não conseguem ter o atendimento mínimo necessário para viver dignamente em comunidade. (FEIJÓ *et al* 2009, p.116)

Com base no IBGE (2000) 22% do total de 230 mil toneladas de resíduos gerados por ano no Brasil são despejadas em vazadouros a céu aberto ou lixões, fato que eleva os resíduos a um dos maiores problemas a serem solucionados por parte das administrações municipais, principalmente porque são áreas produtoras e geradoras de doenças, mau cheiro e vetores de vários tipos como insetos e roedores, dentre outros.

Zacarias (2000) cita que, segundo dados do Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT (2007), são produzidas 140.911 toneladas de lixo no país diariamente, sendo que 40% não é coletado, e grande parte fica a céu aberto causando mal aos seres humanos.

O lixo na comunidade Alto do cruzeiro é o lixo domiciliar ficando a céu aberto e não há coleta diária e nem mesmo semanal. Os moradores jogam o lixo em um local na própria comunidade e queimam já outros enterram, quando enterrado contamina o lençol freático, quando é queimado alguns materiais liberam gases tóxicos prejudiciais à saúde e poluentes para atmosfera, afetando assim a qualidade de vida da população.

O carro do lixo só chega até a Rua Alexandrino, pois o acesso é muito difícil, e quase não chega automóveis na localidade, pois é o trator quem faz a coleta. Na figura seguinte se observa o local onde é depositado o lixo na comunidade.



**Figura 12-Local onde se deposita o lixo no Alto do Cruzeiro**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 02 de setembro de 2018

Na imagem acima se visualiza que a maior parte do lixo é depositado nesse espaço para que o trator da prefeitura possa recolher, na gestão anterior não tinha coleta e os moradores queimavam todo o lixo nesse local e na época do inverno enterravam dentro da mata próxima, porém mesmo tendo a coleta ainda tem aqueles que queimam o lixo quando o espaço fica muito entulhado e o carro demora para fazer a coleta que é feita no máximo duas vezes por mês.

Quando os resíduos são depositados de forma inadequada em lixões a céu aberto os problemas sanitário e ambientais são inevitáveis, prejudicando a saúde da população próxima daquela área, pois esses locais se torna um bom habitat propício para a proliferação de animais vetores de várias doenças.

De acordo com os moradores da área estudada afirmam que muitos são afetados por insetos que atingem as residências como: baratas, caranguejeiras, escorpões, formigas dentre outros, e animais como cobras e ratos, que também podem afetar a saúde humana. De acordo com a agente de saúde não tem nenhuma medida tomada pelas

autoridades públicas da cidade para diminuir os problemas causados pelo lixo naquele local, que prejudicam bastante a saúde dos Habitantes daquele lugar.

Alguns moradores por não ter uma consciência do que o lixo pode causar principalmente as crianças, acabam jogando o lixo próximos de suas casas, sem a coleta de lixo no local a situação fica muito precária. A agente de saúde relatou que muitos moradores são afetados principalmente por ratos que transmitem a leptospirose e o mosquito *Aedes Aegypti* que causa a dengue.

Rocha *et al.* (2011) pontua com clareza que a decomposição do lixo produz o chorume que é um líquido escuro, sendo ele um grande produtor de odor desagradável e de um enorme poder de contaminação do solo e águas subterrâneas. Segundo os moradores do local e a agente de saúde, não tem nenhum projeto para melhorar o problema do lixo na comunidade, com a ausência desses serviços públicos que são essenciais para o ser humano chega a comprometer a saúde da população que tem que se conformar com essa precariedade da infraestrutura na comunidade.

O destino final do lixo da cidade é levado a um aterro a céu aberto afastado da cidade onde o lixo é queimado e muita das vezes enterrado o restante dos resíduos, são queimados na própria propriedade que chega a aproximadamente 20%, segundo o IBGE (2010) são os resíduos das áreas periféricas onde está enquadrada a periferia Alto do Cruzeiro.

### **3.2 A questão da moradia e as condições de vida**

A Habitação é um dos principais problemas sociais e urbanos no Brasil, onde se pode perceber que muitos brasileiros em pleno século XXI ainda vivem em péssimas condições de vida, sem uma moradia digna. As pessoas moram nas periferias porque não podem comprar uma casa em outro local, e por isso se submetem a viver em moradias impróprias para se habitar. Rodrigues destaca que:

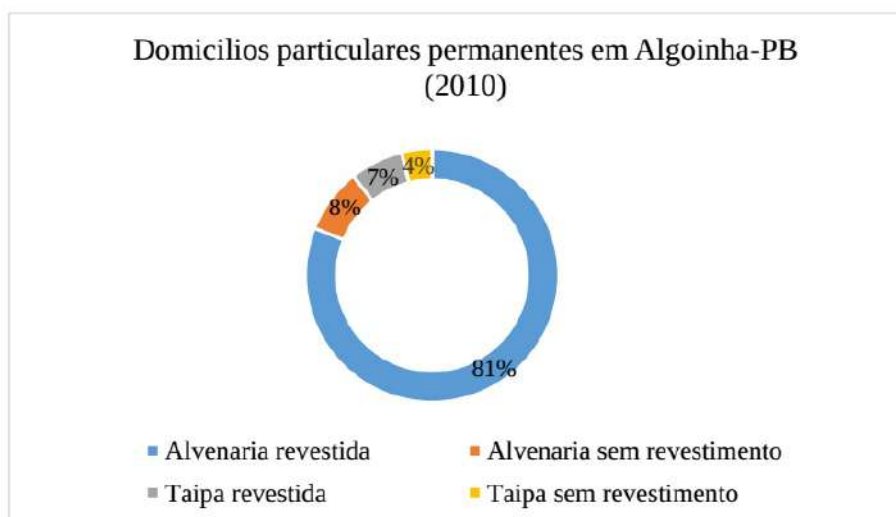
Morar é preciso, seja no campo, na pequena cidade, nas metrópoles, morar é uma necessidade básica dos indivíduos, pois não é possível viver sem ocupar espaço. No entanto é na casa onde se realizam as necessidades além de ter um abrigo, é onde se dorme e se tem privacidade, faz-se as refeições e realizam-se

higiene pessoal dentre outras diversas necessidades (RODRIGUES 2003, p.11).

Os dramas sociais urbanos se alastram devido o estado atuar na sociedade por meio de interesses do capital, e por isso não instalam os serviços públicos necessário para a população em áreas carentes. Gomes *et al.* (2008, p. 4) destaca a seguinte afirmação:

[...] cada indivíduo vai morar onde sua renda permite. Para os mais pobres quase sempre restam apenas locais distantes dos centros, ou seja, a periferia carente em infraestrutura ou áreas deterioradas e abandonadas da cidade. O estado não instala os serviços e equipamentos urbanos, devido ao fato de atuar de acordo com os interesses do capital, ou pela falta de recursos para estender os serviços para locais distantes, uma vez que essa distância física encarece os custos de sua atuação.

A cidade de Alagoinha segundo o IBGE (2010) contava com 3.689 domicílios particulares permanentes, mas em pleno século XXI ainda se observa nos aglomerados periféricos pessoas vivendo em casas de taipas com precárias condições de vida. No gráfico abaixo é possível visualizar a classificação dos domicílios pertencentes a cidade de Alagoinha-PB.



**Gráfico 2-Classificação dos domicílios em Alagoinha-PB (2010)**

**Fonte:** Gráfico realizado pelo autor, 2018 (IBGE, 2010)

A comunidade do Alto do Cruzeiro possui 48 domicílios, onde quase todos estão em péssimas condições de se morar, mas os moradores não têm outro lugar para habitar. A questão da moradia naquele local é muito precária, grande parte das casas são de pau a pique (taipas) um modelo muito antigo.

As casas da área estudada se encontram em péssimos estados de conservação sendo a maioria das casas com piso feito de barro batido, paredes inacabadas com buracos, e os telhados quase caindo, e com isso não proporciona nenhum conforto para a população, e algumas delas corre o risco até de desabar por cima dos moradores.

As casas no Alto do Cruzeiro são quase todas de taipas sem revestimentos ficando algumas em áreas de riscos, segundo alguns moradores, eles não possuem condições de abandonar suas residências e por isso estão fardados a viverem um verdadeiro drama social. Como se observa na figura 13 a casa de taipa geralmente tem suas paredes construídas por barros, estacas e varas.



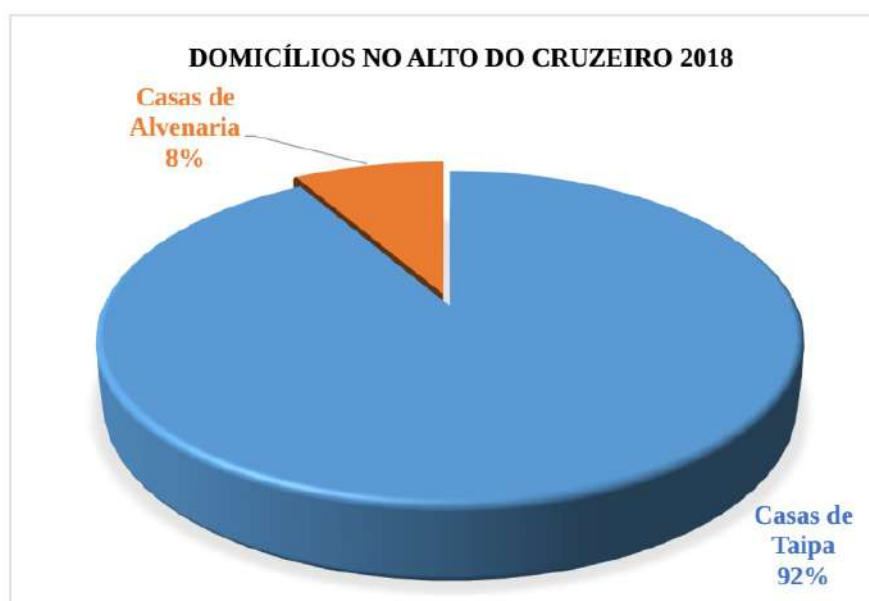
**Figura 13-Casa de taipa no Alto do Cruzeiro, 2018**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 02 de setembro de 2018

A problemática da moradia nessa área é muito grande, como se pode observar na figura acima, pois os níveis de desigualdades sociais enfrentados por esses indivíduos ao invés de diminuir ainda continuam crescendo por ser uma área de periferia onde as

autoridades responsáveis não se comprometem a criar programas governamentais de políticas públicas eficientes para ajudar os que mais necessitam

Ainda tem uma minoria que vivem em casas de alvenarias que são um pouco melhores para se morar, no entanto nenhuma delas foram construídas por programas governamentais, mas sim através de muito tempo de trabalho. As poucas casas de alvenaria são casas pequenas e simples com apenas dois cômodos. O gráfico abaixo mostra de forma explícita os domicílios no Alto do Cruzeiro.



**Gráfico 3-Distribuição de domicílios na Comunidade do Alto do Cruzeiro**

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2018

No gráfico acima podemos identificar que 92% das casas do Alto do Cruzeiro são de taipas, o que mostra nitidamente a desigualdade social alarmante na área estudada, pois se percebe que não existe investimentos por parte das autoridades públicas para melhorar a moradia daqueles indivíduos. Segundo relatos dos entrevistados não há uma casa se quer de tijolos na periferia construída pelas autoridades políticas da cidade.

Com relação aos eletroeletrônicos, quase todos os moradores, ou seja, 97% deles só possuem aparelho de DVD, televisão, som, geladeira, e telefone celular, mais o que se pôde observar, é que esses objetos estavam em péssimos estados de conservação, já os

outros 3% não possuem nenhum desses equipamentos são aqueles que vivem de forma mais precária.

Muitas casas só possuem dois cômodos no máximo, as camas chegam a ficar na sala de estar, são casas muito pequenas e estreitas sendo que nenhuma das residências possuem sanitários e fossa séptica fazendo suas necessidades dentro da mata próxima da comunidade, e durante a noite e nos períodos de inverno usam sacos de plásticos dentro de suas casas, de acordo com os moradores, o banho é tomado nos quintais das casas num pequeno barraco de lona e alguns a céu aberto.

### **3.2.1 O déficit Habitacional: Ausência de políticas públicas**

O déficit habitacional brasileiro pode ser calculado por meio de duas maneiras diferentes, sendo uma delas calculada, e elaborada por Prado e Pelin (1993), no qual define o déficit habitacional sendo composto por três segmentos distintos: o déficit por moradia conjunta, o déficit por moradia precária, e o déficit por moradia deficiente.

Souza (2003) conceitua que o déficit habitacional se compõe na quantidade de moradias que estejam de acordo com a dignidade do ser humano, ou seja, (áreas compatíveis, materiais de qualidade, áreas próprias para a construção, ter uma localização em locais com saneamento que seja dotada de infraestrutura, e uma boa acessibilidade para que as moradias não sejam construídas nos mesmos espaços impróprios onde concentravam as moradias precárias e muito antigas).

A comunidade Alto do Cruzeiro é um espaço urbano de Alagoinha que não possui nenhuma dessas características que Souza mencionou, pois se percebe nitidamente a ausência de programas governamentais, todavia se houvessem iniciativas do governo para construir casas dignas para esse local a situação das moradias poderia se o inverso. Entretanto é obrigação do poder público investir em programas habitacionais para construir casas de boa qualidade para todos os cidadãos, porém na área estudada não se tem nenhuma casa construída por meio dos programas governamentais.

Na cidade de Alagoinha se encontram muitas casas feitas através de programas de políticas públicas com parceria do município com órgão federais, mas os benefícios não chegam no Alto do Cruzeiro pelo fato de existir um certo preconceito com os moradores daquela área. De acordo com afirmações de 85% dos moradores os projetos são apenas



falados em tempos de campanhas políticas que há mais de dez anos falam em resolver os problemas habitacionais, mais ainda nada foi realizado pelas autoridades públicas do município.

### 3.2.2 Pavimentação

O pavimento em uma rua é essencial para que se tenha uma boa qualidade na área urbana, pois é de extrema importância que todas as ruas sejam pavimentadas. Senço (2001) define pavimento como sendo uma estrutura construída sobre a terra plana e destinada econômica, para que possa ao mesmo tempo resistir e distribuir os esforços verticais oriundos do tráfego para melhorar as condições de vida da população e de rolamento quanto ao conforto e segurança resistindo ao desgaste provocado pelos automóveis, população e as águas da chuva. Na tabela 1 podemos visualizar a distribuição de pavimentos nos municípios por percentual de ruas pavimentadas de acordo com as regiões do Brasil no ano de 2008.

Grandes Regiões	Distribuição dos municípios, por percentual de ruas pavimentadas na área urbana				
	Até 20%	20 a 40%	40 a 60%	60 a 80%	80 a 100%
Brasil	3,9	8,4	15,2	40,1	31,8
Norte	16,4	22,1	19,6	35,0	6,9
Nordeste	2,7	7,3	18,2	49,8	21,7
Sudeste	1,1	3,3	8,9	32,8	53,6
Sul	5,2	11,0	18,3	41,6	22,4
Centro-Oeste	3,8	12,3	15,8	32,2	35,7

**Tabela 1-Distribuição dos municípios por percentual de ruas pavimentadas na área urbana segundo as grandes regiões, 2008**

Fonte: IBGE, diretoria de pesquisas, coordenação de população e indicadores sociais, pesquisa nacional de Saneamento Básico, 2008.

A comunidade Alto do Cruzeiro não possui pavimentação em nenhum lugar e não há nenhum projeto da prefeitura para calçar a localidade. A pavimentação iria melhorar significativamente o deslocamento dos moradores principalmente na época do inverno,

pois por suas moradias ficarem em áreas acidentadas o acesso para eles se locomoverem fica muito difícil. Nos períodos chuvosos existem lamas por todos os lugares e deslizamentos de terras, a água da chuva, segundo relatos de alguns dos moradores chega a escorrer por dentro de algumas residências levando terras lixos e algumas vezes águas do esgoto causando malefícios aos que moram nesses locais.

Podemos destacar também que a pavimentação de uma rua é muito importante para a valorização de terrenos e domicílios, e se tratando de um lugar periférico como é o caso da área estudada, a ausência dela provoca ainda mais a desvalorização imobiliária do local. A ausência de pavimento pode ser vista na figura seguinte.



**Figura 14- Ausência de pavimento no Alto do Cruzeiro**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 02 de setembro de 2018

### **3.3 Diagnóstico social e econômico**

Grande parte da população do Alto do Cruzeiro é composta por crianças, isso significa dizer que a taxa de natalidade é muito alta, segundo dados da agente de saúde a população de 2010 para 2018 vem oscilando, pois, alguns moradores abandonam suas casas em busca de melhores condições de vida em outros lugares e muitas das vezes acabam voltando. A maioria dos moradores que lá residem vieram de outros municípios e da zona rural da cidade que por não ter condição de comprar um terreno no centro a

única solução é a periferia onde os preços são muito baixos e as vezes chegam a ocupar o terreno para construir suas casas.

Quando se trata de educação a população se encontra com índices de analfabetismo muito alto, por meio das entrevistas feitas pelos moradores podemos identificar que 75% dos moradores são analfabetos, muitos relataram que nunca frequentaram uma escola já os outros 25% são crianças, adolescentes e jovens que tem o ensino fundamental incompleto.

Com relação a escolaridade das crianças que residem na comunidade pode-se perceber que os alunos estão divididos entre as quatro escolas municipais da cidade que são as escolas: Carlos Martins Beltrão que tem o maior número de alunos matriculados do Alto do Cruzeiro, Severino Flaviano Cavalcante, José Barbosa de Lucena e Professora Lia Beltrão. Na tabela abaixo pode-se observar o rendimento escolar dos alunos da área estudada em cada instituição.

NOME DA ESCOLA	NÚMERO DE ALUNOS	RENDIMENTO ESCOLAR
<b>Carlos Martins Beltrão</b>	12	Baixa frequência e alto índice de repetentes
<b>Severino Flaviano</b>	5	Frequência razoável, e mal rendimento escolar
<b>José Barbosa de Lucena</b>	9	Boa frequência e baixo desempenho escolar
<b>Prof.<sup>a</sup> Lia Beltrão</b>	8	Boa Frequência e baixo desempenho escolar

**Tabela 2-Rendimento escolar das crianças que residem no Alto do Cruzeiro.**

**Fonte:** Informações obtidas a partir da direção escolar de cada instituição: tabela elaborada pelo autor (2018).

Grande parte das crianças da comunidade que estudam nessas escolas sentem muitas dificuldades no aprendizado, ou seja, são as que mais repetem series, pois muitos dos alunos ficam atrasados e tem uma frequência muito baixa durante todo o ano letivo. É importante destacar a escola Carlos Martins Beltrão que é a que mais possui alunos da comunidade, pois dos doze que lá estudam apenas três não repetiram o ano e o restante

estão atrasados, muitos dos professores afirmaram que os que possui uma boa frequência é por causa do bolsa família que é a principal renda familiar.

Segundo dados das diretorias das escolas os gestores e professores alegaram que os pais não participam da vida escolar dos filhos e não contribuem nas tarefas de casa e que por isso a dificuldade se torna cada vez mais difícil de ser resolvida, por isso que todos os alunos do Alto do Cruzeiro não têm um bom rendimento escolar em nenhuma das escolas que estudam.

De acordo com relatos dos pais e dos gestores escolares antigamente muitas das crianças não frequentavam a escola, mas por causa do programa Bolsa Família eles são obrigados a comparecerem as aulas para garantirem o benefício, alguns dos professores citaram que não colocam todas as faltas nos mais faltosos porque sabem que a maioria deles dependem desse programa social para sobreviver durante todo o mês. A imagem abaixo se visualiza a escola Carlos Martins Beltrão que é a que tem o maior número de alunos da Comunidade.



**Figura 15-Escola Carlos Martins Beltrão Alagoinha-PB.**

**Fonte:** Fotografia realizada pelo 10 de outubro de 2018.

Muitos dos que vivem no local não participam de nenhum espaço de lazer por não terem condições de pagar para fazerem uma viagem irem a uma praia teatro, cinema etc. O que se pode perceber é apenas as participações em festas de ruas na época do carnaval, períodos juninos natalinos, mas nenhuma outra que ajudaria na educação e na formação dos indivíduos como seres pensantes e críticos. Na gestão do governo atual de 2017 foi implantado um projeto conhecido como o sopão que é uma iniciativa da prefeitura para

distribuir sopa para o povo da comunidade, mas não são todas as semanas que esse projeto acontece, mas sim uma vez no mês.

Todos têm convenio com o posto de saúde que é o PSF 5 (POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA), ficando um pouco próximo da localidade, lá eles possuem assistência médica e odontológica, mas a saúde é um pouco defasada, pois muitas das vezes não têm médico e os e os moradores tem que procurar outra unidade básica de saúde UBS (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE), muitas das vezes até em outros municípios, pois os serviços prestados na área da saúde pública no município de Alagoinha assim como em todo o país enfrentam alguns problemas.

Muitos moradores da comunidade quando precisam de um carro da prefeitura eles não liberam simplesmente pelo fato de serem daquele local, ou seja, olham para aquele povo com um certo preconceito. A figura abaixo ilustra o posto de saúde pública onde oferece serviços de saúde para os moradores do Alto do Cruzeiro.



**Figura 16-**Posto de Saúde que atende as necessidades do povo da comunidade

**Fonte:** Fotografia realizada pelo autor, 30 de agosto de 2018.

A população que vive no Alto do Cruzeiro não possui trabalho fixo com carteira assinada, e são pessoas que vivem do bolsa família e trabalhando na reciclagem e alguns chegam a pedir esmolas pelas ruas da cidade e até mesmo em outras cidades vizinhas. Naquele lugar somente uma pessoa possui um automóvel que se encontra em péssimo estado de conservação, existe também uma minoria da população que trabalha no corte de cana.

A renda mensal de todos os moradores do Alto do Cruzeiro chega no máximo a um salário mínimo mensal, enquanto isso existem aqueles que vivem apenas com 200R\$

por mês, são aqueles que passam muitas dificuldades e não tem condições de se alimentar bem, nem de cuidar da saúde, vivendo um verdadeiro caos social. A tabela 3 demonstra nitidamente como funciona a questão econômica na comunidade no ano de 2018.

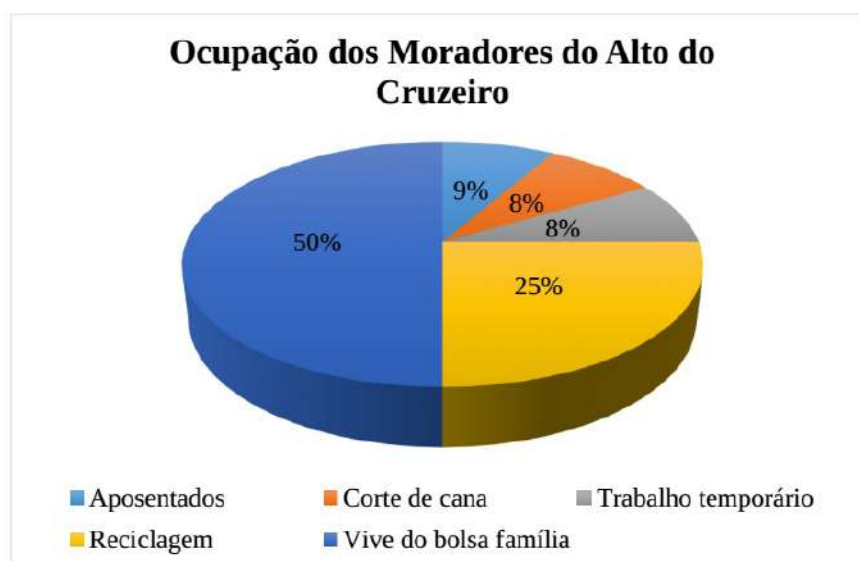
<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>ENTREVISTADOS</b>	<b>RENDA MENSAL</b>
<b>Cortador de cana</b>	4	800 R\$
<b>Reciclagem</b>	4	950 R\$
<b>Trabalho temporário</b>	12	980 R\$
<b>Aposentado</b>	4	980 R\$
<b>Vive do Bolsa família</b>	24	200 a 650 R\$

**Tabela 2 – Situação econômica dos moradores do Alto do Cruzeiro**

Fonte: Tabela realizada pelo autor.

Na tabela acima se pode perceber que a maioria dos entrevistados vivem exclusivamente do bolsa família para sustentar suas famílias, já os outros são trabalhadores temporários que fazem “bicos”, dessa maneira entende-se que a renda não passa de um salário mínimo mensal e o número só vai decaindo. Portanto podemos observar que se não houvesse esse benefício do governo a situação era muito pior, pois a grande parte dos moradores dependem desse programa para sobreviver.

Muitas das pessoas que lá vivem estão desempregadas, sendo o desemprego também um grande problema para a população que vivem excluídas com relação ao centro da cidade. Muitos dos moradores vivem com menos de um salário mínimo onde uma grande parte das crianças chega a pedir esmolas pelas ruas da cidade. No gráfico abaixo se pode perceber o percentual da ocupação dos moradores na comunidade onde se pode perceberas disparidades sociais existente naquele local e uma má distribuição de renda que afeta drasticamente quase todos que lá vivem.



**Gráfico 4-Ocupação dos moradores do Alto do Cruzeiro**

**Fonte:** Gráfico realizado pelo autor, 2018.

No gráfico ilustrado acima se pode observar que o número de desempregados é relativamente alto na comunidade, pois são os que vivem do bolsa família e da reciclagem que não tem uma boa renda mensal. Os que trabalham da reciclagem são os que tem uma família mais numerosa e para ajudar na renda resolvem viver quase exclusivamente da reciclagem já que o bolsa família não é suficiente para sustentar mais de dez pessoas, e pela falta de emprego a única forma que encontram é trabalharem na coleta de lixo ganhando muito pouco e trabalham em convenio com a prefeitura da cidade.

Se percebe que são poucos os que trabalham, no entanto é importante lembrar que esses que trabalham, são cortadores de cana, que na maioria das vezes não possuem seus direitos trabalhistas e muitas das vezes quando a safra da cana acaba eles ficam parados, e só resta procurar sobreviver fazendo “bicos” para ajudar na renda familiar. Existem aqueles que são trabalhadores temporários que não trabalham todos os dias, mas quando aparecem serviços trabalham de servente de pedreiro, tirando lenhas para vender, fazem carvão, trabalham na agricultura na época do inverno entre outros serviços.

Segundo os aposentados, eles chegam a ajudar na renda de seus familiares e até ajuda a trabalhar na reciclagem, mas de acordo com o gráfico se pode perceber que o número de aposentados na comunidade é pequeno e que o salário mínimo não é suficiente para ajudar seus familiares com um valor mais significativo. Portanto como em todo o

país a comunidade Alto do Cruzeiro convive com um alto índice de desemprego e que se não houvesse o benefício do Bolsa Família a situação seria muito difícil, por isso se percebe a importância da política pública para a sociedade e em especial para as áreas mais carentes que convivem com a ausência de trabalho e dignidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população periférica que vive na Comunidade do Alto do Cruzeiro, vive em péssimas condições de vida e necessitam urgentemente de serviços públicos como, Saneamento Básico, moradia digna, saúde, investimento educacional dentre outros inúmeros serviços que devem ser implantados em toda sociedade. É importante que as autoridades da cidade de Alagoinha tenham a competência de organizar a coleta do lixo naquele lugar para que possa amenizar os problemas de doenças e ataques de insetos nas residências.

Sobretudo é indispensável que haja emprego para todos e que se tenha mais investimentos na educação, e saúde de qualidade que proporcione um bem-estar para todos. Somente por meio dessas iniciativas governamentais é que serão amenizados os problemas socioeconômicos da periferia.

As comunidades periféricas são locais quase excluídos da cidade, onde falta quase tudo para todos, sendo esses locais muitas das vezes esquecidos pelo poder público. Esses espaços periféricos vêm crescendo a cada dia devido a intensificação do capitalismo que de alguma forma contribui para gerar a desigualdade social e favorecer a classe média e rica da sociedade, em contrapartida explora os que são da classe de baixa renda para conseguir poder econômico, político e social.

Os aglomerados periféricos sempre existirão, pois é impossível uma cidade absorver todo o contingente populacional nos centros, muitos que vivem nesses espaços não possuem condições de morarem em áreas centrais. Entretanto nada impedem que o governo invista na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que lá residem.

Muitos moradores da Comunidade vivem em meio a uma pobreza extrema quando comparamos a áreas centrais da cidade de Alagoinha, e o que é mais perceptível que se pôde identificar é a ausência de projetos para solucionar os problemas existentes naquela localidade e além do mais nos períodos de campanhas políticas são feitas várias promessas, mas a situação continua do mesmo jeito. Um outro problema muito grave é a falta de conhecimento por parte da população, pois através da entrevista realizada com os moradores foi constatado que a maioria das pessoas são analfabetas e o restante nem sequer terminaram o ensino fundamental. Por falta de conhecimento muitos não reivindicam pelos seus direitos e a problemática se expande cada vez mais na periferia.

O dever do poder público é garantir a população uma educação, saúde, moradia, Saneamento Básico, de qualidade como é citado na constituição brasileira, porém a realidade com relação as políticas públicas em nosso país são bem diferentes no que diz a lei constitucional, pois se percebe nitidamente uma grande deficiência em todos esses setores citados. A principal saída para o desenvolvimento de uma sociedade é a educação, ela é primordial para combater o preconceito com o próximo e as desigualdades sociais.

Todavia algumas das pessoas que vivem na periferia Alto do Cruzeiro são analfabetas, ou seja, nunca frequentaram uma escola, por isso que o índice de analfabetismo é um pouco alto e dessa forma contribui para um grande índice de desemprego e a falta de empregos levam muitas pessoas sobreviverem do programa Bolsa Família por não possuírem um emprego fixo. Quando uma sociedade não investe no sistema educacional a problemática reflete na qualidade de vida de uma população, como é o caso da área estudada onde possuem uma qualidade de vida precária tanto em aspectos sociais quanto econômicos e com um índice de pobreza muito elevado.

Nós como cidadãos brasileiros temos que observar a sociedade contemporânea com uma outra visão diferenciada e não necessariamente o que a mídia impõe sobre a sociedade, pois é crucial que cada cidadão cobre os seus direitos e tenham a consciência na hora de escolher o responsável que vai lhe representar.

Não é justo que seres humanos morem em locais com condições tão precárias como é o caso da área de estudo, enquanto que os que possuem uma renda superior desfrutam das melhores qualidades de vida nos centros urbanos, em contrapartida se sabe que a população mais carente fica à mercê das dificuldades encontradas nas periferias que afetam diretamente a vida de todos que vivem naquele lugar.

O presente trabalho será entregue na câmara municipal do município e também na prefeitura da cidade onde solicitarei uma resposta com relação aos problemas existentes na área que foi estudada. Entretanto é de extrema importância que as autoridades políticas da cidade recebam esse trabalho e analisem por meio dele as principais deficiências que ocorrem naquele local.

Pretende-se sobretudo repensar as formas de gestão que está ocorrendo na cidade, onde parte dela fica muitas das vezes excluída com relação ao centro onde os serviços públicos são mais acessíveis mesmo tendo algumas fragilidades, mas ainda supera de forma significativa a Comunidade Alto do Cruzeiro que se encontra com muitos problemas seja de aspectos sociais como também econômicos que são os pilares

principais para que uma sociedade se desenvolva, pois se houvesse uma distribuição igualitária dos bens sociais e econômicos a situação melhoraria consideravelmente e os problemas existentes seriam amenizados.

Portanto para que se amenize os problemas enfrentados por essas pessoas é necessário que haja investimentos em políticas públicas que atendam às necessidades de toda a população de baixa renda na sociedade brasileira que vivem excluídas dos centros urbanos de nosso país. Como cidadão penso que é necessário que a população reivindique pelos seus direitos, pois é essencial que nós possamos lutar sempre para vencer os dramas sociais que assolam as populações carentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE FILHO, Eginaldes de. **Alagoinha: Evolução político-administrativa**. João Pessoa: Ideia, 2004.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, **PNUD, IPEA**, Fundação João Pinheiro, 2003.

ATLAS ESCOLAR DA PARAÍBA, **Espaço Geo-Histórico, e Cultural**. João Pessoa: GRAFISET, 2002. 3ª edição.

BARROS, R. T. V. et al. **Saneamento**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. (**Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios** – volume 2).brasileiro. FIPE/USP e CBMM, São Paulo, 1993.

CÂMARA, Epaminondas. **Municípios e freguesias da Paraíba**. Campina Grande: Edições Caravela, 1997.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS. **Projeto cadastro de fontes de abastecimentos por água subterrânea. Diagnóstico do município de Alagoinha, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, Um Conceito Chave da Geografia**. IN: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 11 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. de Janeiro: Deptº Imprensa Oficial, 1950.

DOMINGUES, A. **(Sub)úrbios e (sub) urbanos – o mal-estar da periferia ou mistificação dos conceitos?** In: Revista da Faculdade de Letras – Geografia. Porto, 1994/95, série. I, v. X/XI, p. 5-18.

FEIJÓ, Cláudia Cristina Ciappina; LUIZ, Leliana Casagrande. **Gestão de Recursos FEME**, 2000

FERREIRA, E. **A segregação Socioespacial no município de Paraguaçu Paulista – SP: da favela ao conjunto habitacional**. Monografia (Bacharelado em Geografia) – FCT/UNESP, Presidente Prudente. 2006.

FREITAS, Guaciara Barbosa de. **Periferia midiaticizada – midiaticização da periferia**. IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 28 a 30 de maio de 2008. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

FRESCA, T. M. **A dinâmica funcional da rede urbana do oeste paulista. Estudo de casos: Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista**. 1990. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social** 5. Ed. São Paulo: Atlas, Avercamp, 2005.

GOMES, Márcio Fernando; PÍCCOLO, Daniel Raminelli; ENDLICH, Ângela Maria. **Urbanização e a produção de territórios periféricos**. São Paulo: Sarandi, 2008.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. **Buscando compreender as pequenas cidades**. In: OLIVEIRA, José Aldemir (Org.). **Cidades Brasileiras: Territorialidades, sustentabilidade e demanda social**. Manaus: UFAM, 2009.

GONÇALVES, R. C. M. **A voz dos catadores de lixo em sua luta pela sobrevivência**. Dissertação Mestrado Políticas Públicas e Sociedade. UFSC, 2005. Disponível em: <[http://www.uece.br/politicasuece/index.php/arquivos/doc\\_view/52rubiacruzinaamartinsgoncalves1?tmpl=component&format=raw](http://www.uece.br/politicasuece/index.php/arquivos/doc_view/52rubiacruzinaamartinsgoncalves1?tmpl=component&format=raw)> Acesso em: 19 jul. 2013.

GONÇALVES, T. G. B., **Periferias segregadas, segregação nas periferias: Por uma análise das desigualdades intraurbanas no município de São Gonçalo, RJ. Rio de Janeiro, 2012**. 218 dissertações (mestrado em urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo-Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

HARVEY, D. **Social Justice and the City. Georgia**: The University of Georgia Press, 2009. **Hídricos: Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002/2003**.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2008**.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico 2010**.

IPT - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS, 2007.

LAGO, L.C. **Desigualdade e segregação na metrópole: O Rio de Janeiro em tempo de crise**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

LEAL, F. C. T. Juiz de Fora. 2008. **Sistemas de saneamento ambiental. Faculdade de Engenharia da UFJF. Departamento de Hidráulica e Saneamento**. Curso de Especialização em análise Ambiental. 4 ed. 2008. Notas de Aula.

LIMA, Thiago Almeida de. **Zonas especiais de interesse social: A institucionalização da segregação sócio-espacial em João Pessoa-PB**. (Tese de mestrado em Geografia humana) –Universidade Federal da Paraíba João Pessoa 2010.

LOCATEL, Celso Donizete. **O urbano e o rural no nordeste paulista**. IN: PERINELLI NETO, Umberto; NARDOQUE, Sedeval, MOREIRA, Vagner José (orgs.). **Nas margens da boiadeira: Territorialidades, espacialidades técnicas e produção no noroeste paulista**. 1ª ed. São Paulo expressão popular, 2010, p. 117-140.

MAIA, Doralice Sátyro. **Cidades Pequenas: Como defini-las? Apontamentos para os estudos sobre as cidades pequenas**. In: OLIVEIRA, José Aldemir (Org.). **Cidades Brasileiras: Territorialidades, sustentabilidade e demanda social**. Manaus: UFAM, 2009.p. 138-158.

MARICATO, E. **Brasil Cidades: Alternativas para a crise urbana**. 3. Ed –Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARICATO, E. **Metrópole, legislação e desigualdade. Estudos avançados**. p 151 a 167. 2003.

MARICATO, Ermínia. Autoconstrução, a arquitetura possível. IN: **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Editora Alfa, ômega, 1979.

MARQUES, A. R. C. **Educação e Exclusão: o fenômeno de favelização**. In: Anais do VII Congresso Nacional de educação - EDUCERE. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2007.

MARTINS, José de Souza. **A aparição do demônio na fábrica – origens sociais do eu dividido no subúrbio operário**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

MEDEIROS, Coriolano de. **Dicionário Corográfico do estado da Paraíba**. 2.Ed. Rio MONBEIG, Pierre. **O Estudo Geográfico das Cidades**. In: **Boletim Geográfico**. Ano I, n. 7, (out., 1943) – Rio de Janeiro: IBGE, 1943. p. 7-29.

MOREIRA JUNIOR, O. **Segregação urbana em cidades pequenas: algumas considerações Curitiba**, n. 20, p. 133-142, 2010. Editora UFPR.

MOREIRA JUNIOR, Orlando. **Segregação urbana em cidades pequenas: Algumas considerações a partir das escalas interurbana**. Curitiba: UFPR, 2010.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e nas práticas geográficas**. Ed. Contexto. São Paulo – SP. 2012.

MOURA, R; ULTRAMARI, C. **O que é Periferia urbana**. São Paulo: ed. Brasilienses: 1996.

PEQUENO, R. **Políticas habitacionais, favelização e desigualdades sócio-especiais nas cidades brasileiras: transformações e tendências**. Scripta Nova Revista Eletrônica de Geografia Y Ciencias Sociales. v. 12, n. 270, 2008.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O **DESENVOLVIMENTO**, 2013.

PRADO, E.S.; PELIN, E.R., **Moradia no Brasil: Reflexões sobre o problema habitacional**.

RITTER, Carlos; FIRKOWISK, Olga Lucia c. de F. **O novo conceito para as periferias urbanas**. Curitiba: 2009.

ROCHA, César Henrique Barra; FILHO, Fernandes de Brito; SILVA, Jorge Xavier da. **Geoprocessamento aplicado a seleção de locais para a implantação de aterros sanitários: O caso de Mangaratiba-RJ**. In: SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Orgs.). Geoprocessamento e análise ambiental. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. p. 259-298.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SAAE - SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTO. **Alagoinha-PB**, 2005-2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. (1ª Ed. 1996) 4ª ed. EDUSP, São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 176 p.

SANTOS, Milton. **Circuitos espaciais de produção: um comentário**. SOUZA, Maria Adélia de; SANTOS, Milton. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. 3.ed. São Paulo: edusp, 2009. (Coleção Milton Santos, 16).

SENÇO, Wlastermiler de. **Manual de Técnicas de Pavimentação**. vol. 1. 2. ed. São Paulo: Pini, 2001.

SILVA, Anieres Barbosa da; GOMES, Rita de Cássia da Conceição; SILVA, Valdenildo Pedro da. **Por uma concepção conceptual: as pequenas cidades em tela**. In: SILVA, Anieres Barbosa da; GOMES, Rita de Cássia da Conceição; SILVA, Valdenildo Pedro da. (Org.). **Pequenas cidades: uma abordagem geográfica**. Natal: EDUFERN, 2009.

SILVA, Cristiane Freitas da; SOUSA JUNIOR, Airton Silva de. **Pobreza e desigualdade no Brasil: Uma Análise da Contradição Capitalista**. In. VII-congresso português de sociologia. 2012, Universidade do Porto Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação. 19 a 22 de junho. p. 2-15.

SOARES, B.R. et at. Uberlândia (MG) **Leituras Geográficas de uma Cidade Média em Transição**. In: ELIAS, D. SPOSITO, M.E.B. SOARES, B.R. (Org.) **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Tandil e Uberlândia**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SOTO, William Héctor Gómez. **Subúrbio, periferia e vida cotidiana**. In: Estudos Sociedade Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 16, no. 1, p. 109-131, abril 2008. ISSN 1413-0580.



SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SPÓSITO, Eliseu, Savério. **A vida nas cidades**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TANAKA, Giselle Megumi Martino; PEREIRA, Paulo César Xavier: **Conceito, práticas e discursos práticas e discursos práticas sociais e processos urbanos na metrópole de São Paulo**. Dissertação (mestrado) –Faculdade de arquitetura e urbanismo da universidade de são Paulo, 2006.

ZACARIAS, R. **Consumo, lixo e educação ambiental**. Juiz de Fora: Ed.

**APÊNDICE**



**CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**APÊNDICE (A): QUESTIONÁRIO APLICADO A AGENTE DE SAÚDE**

- 1- Quantos moradores residem na comunidade?
- 2- O setor possui quantas casas?
- 3- Quantas são de taipa?
- 4- Quantas de alvenaria?
- 5- Quantas pessoas residem em uma mesma casa?
- 6- Quais problemas são resultado do esgoto a céu aberto?
- 7- Com relação ao lixo, onde são descartados?
- 8- O lixo exposto causa problemas? Quais?
- 9- De 2010 para 2018 a população da comunidade tem aumentado ou diminuído?
- 10- Quantos domicílios tem abastecimentos de água?
- 11- Todos os domicílios têm sanitários?
- 12- Com relação ao abastecimento de água, qual a opção que os moradores têm de acesso durante o período de estiagem?
- 13- A água que é consumida neste local tem o devido tratamento adequado ao uso?
- 14- A infraestrutura precária possibilita epidemias? Quais?
- 15- Quais as doenças que mais atingem os moradores deste local?

**APÊNDICE (B): QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES**

- 1- Porque essa localidade se chama alto do cruzeiro?
- 2- Em que ano se iniciou o processo de ocupação dessa área?
- 3- Qual a sua opinião sobre os serviços públicos deste local?
- 4- Porque sua família decidiu morar nesta área?
- 5- Pretende continuar neste local? Justifique.
- 6- O que mudou na estrutura deste local desde a sua chegada?
- 7- Com relação a pavimentação deste local, como as autoridades reagem devido esta área da cidade não possuir calçamento
- 8- Tem algum projeto da Prefeitura para melhorar a infraestrutura desta comunidade? Destaque quais?
- 9- De onde vieram a maioria das pessoas que aqui residem?
- 10- Porque migraram para este local?
- 11- Quais eram as perspectivas de vida quando chegou neste local?
- 12- Alguns dos que aqui moram cobram de alguns políticos melhorias para a comunidade?
- 13- Sua/ família tem acesso a saúde e educação?
- 14- Qual é o principal problema causado pela ausência de saneamento básico?
- 15- Você se sente excluído dos demais moradores da cidade?

**APÊNDICE (C): QUESTIONÁRIO APLICADO AO SAAE**

- 1- Quantos domicílios tem abastecimento de água na cidade?
- 2- Como é o abastecimento de água na época do verão?
- 3- A água é utilizada para fins econômicos? Quais?
- 4- A prefeitura tem algum projeto para melhorar o abastecimento de água na cidade? E quais são as medidas para economizar a água?
- 5- Qual o nome do reservatório que abastece a cidade?
- 6- Quais as medidas utilizadas pela prefeitura para economizar água na cidade?
- 7- Com relação ao esgoto da cidade, ele é tratado ou é jogado na natureza sem o devido tratamento?
- 8- Existe algum reservatório na cidade para armazenar o esgoto?
- 9- Quais são as medidas utilizadas pelos gestores da cidade para diminuir a quantidade de esgoto a céu aberto?
- 10- Em que bacia hidrográfica está inserida o rio que abastece a cidade?
- 11- A prefeitura pretende no futuro construir uma rede de esgoto na comunidade Alto do Cruzeiro?
- 12- Quantos poços artesianos existe na cidade?
- 13- Qual a importância dos poços para a população?
- 14- A água dos poços é propícia para o consumo humano?
- 15- Quais as medidas necessárias para economizar água na cidade?

**APÊNDICE (D): QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA COM OS MORADORES**

Nome do entrevistado: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_/\_\_/\_\_.

**1. Sexo:**

- Masculino  
 Feminino

**2. Idade:**

\_\_\_\_\_ Anos completos.

**3. Estado Civil:**

- Solteiro(a)  
 Casado(a)  
 Separado(a) / Divorciado(a)  
 Viúvo(a)  
 Vivo com companheira  
 Vivo com companheiro

**4. Naturalidade:**

- Brasileiro(a)  
 Estrangeiro(a) naturalizado(a)

Qual país? \_\_\_\_\_

**5. Estado de origem:** \_\_\_\_\_ e **Município de origem:** \_\_\_\_\_**6. Em seu município de origem você morava na região:**

- Urbana (cidade)  
 Rural (fazenda, sítio, chácara, aldeia, vila agrícola, etc.)

**7. Com quem você mora? (múltipla escolha)**

- Pais  
 Cônjuge  
 Companheiro (a)  
 Filhos  
 Sogros  
 Parentes  
 Amigos  
 Empregados domésticos  
 Outros  
 (ou) Sozinho (a)

**8. Atualmente você:**

- Apenas estuda  
 Trabalha e estuda  
 Apenas trabalha  
 Está desempregado (a)  
 Está de licença ou incapacitado de estudar / trabalhar  
 Está aposentado (a)  
 Não trabalha nem estuda

**9. Qual é o seu trabalho ou ocupação principal?** \_\_\_\_\_**10. No seu trabalho principal, você é:**

- Empregado assalariado (exceto empregado doméstico)  
 Empregado doméstico mensalista ou diarista  
 Empregado que ganha por produção (comissão)

- Estagiário remunerado
- Bolsista
- Trabalha por conta própria, é autônomo
- É dono de negócio, empregador
- Trabalha em negócio familiar sem remuneração
- Presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração.
- Não trabalho.

11. Qual é a sua renda familiar mensal?

- Menos de 1 salário mínimo (até R\$350)
- De um a dois salários mínimos (entre R\$351 e R\$700)
- De dois a cinco salários mínimos (entre R\$701 e R\$1.750)
- De cinco a dez salários mínimos (entre R\$1.751 e R\$3.500)
- De dez a quinze salários mínimos (entre R\$3.501 e R\$5.250)
- De quinze a vinte salários mínimos (entre R\$5.251 e R\$7.000)
- De vinte a quarenta salários mínimos (entre R\$7.001 e R\$14.000)
- De quarenta a sessenta salários mínimos (entre R\$14.001 e R\$28.000)
- Mais de sessenta salários mínimos (acima de R\$28.000)
- Prefiro não declarar

12. Qual a sua participação na vida econômica do grupo familiar?

- Não trabalho e sou sustentado por minha família ou outras pessoas
- Trabalho e sou sustentado parcialmente por minha família ou outras pessoas
- Trabalho e sou responsável apenas por meu próprio sustento
- Trabalho, sou responsável por meu próprio sustento e ainda contribuo parcialmente para o sustento da família
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família
- Outra situação

13. Quantas pessoas (contando com você) contribuem para a renda da sua família?

- Uma
- Duas
- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete
- Oito
- Nove
- Dez
- Mais. Quantas? \_\_\_\_

18. Quantas pessoas (contando com você) vivem da renda da sua família?

- Uma
- Duas
- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete
- Oito
- Nove
- Dez
- Mais. Quantas? \_\_\_\_

14. No seu domicílio há (quantos?):

- Aparelho de Som? \_\_\_\_
- Televisão? \_\_\_\_
- DVD? \_\_\_\_
- Geladeira? \_\_\_\_
- Freezer independente? \_\_\_\_

- Máquina de lavar roupa? \_\_\_\_
- Computador (micro, laptop ou notebook)? \_\_\_\_
- Telefone fixo? \_\_\_\_
- Telefone celular? \_\_\_\_
- TV por assinatura? \_\_\_\_
- Automóvel? \_\_\_\_
- Motocicleta? \_\_\_\_

15. Você e/ou sua família tem convênio com plano de saúde (médico ou odontológico)?

- Sim
- Não

16. Qual o seu grau máximo de escolaridade?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

17. Você participa de alguma entidade ou associação? (Múltipla escolha)

- Associação de bairro ou de moradores
- Associação ou movimento ligado à luta de minorias (assinalar):
- Negros
- Mulheres
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Associação pastoral ou eclesial
- Associação de pais e mestres
- Sindicato de trabalhadores ou patronal
- Partido ou associação política
- Organização não governamental
- Time de futebol ou clube esportivo
- Escola de samba
- Grupo de dança, música ou teatro
- Outros tipos de associações ou entidades. Quais? \_\_\_\_\_
- Não participo.

18. Qual destino de lixo da comunidade?

- É coletado regulamente.
- É queimado.
- Jogado em terreno baldio.

19. O esgoto de sua residência:



- Rede Geral.
- Fossa séptica
- Fossa comum
- outro: \_\_\_\_\_

20. O fornecimento de água é realizado através de:

- Água encanada.
- Poço Artesiano.
- Cacimba.
- Outro: \_\_\_\_\_

**Agradeço a sua colaboração!**

***Posso todas as coisas naquele que mim fortalece  
(Filipenses- 4.13)***

***Porque para Deus nada é impossível  
(Lucas- 1.37)***

***QUE SEJA FEITA A VONTADE DE DEUS!***